



Co-funded by
the European Union

A3.10 Cenários didáticos do kit de ferramentas para o ensino em diversos cursos





Parceiros do projeto

Coordenador

FH JOANNEUM, Instituto de Serviço Social, Graz, Áustria (FHJ)

Parceiros

Fundação Docete Omnes, Granada, Espanha (FDO)

DAFNI Kentro Epaggelmatikis, Patras, Grécia (DAFNIKek)

Ensino e Investigação e Administração SA / Instituto Universitário Atlântico, Barcarena, Portugal (EIA)

Escola Profissional Amar Terra Verde LDA, Vila Verde, Portugal (EPATV)

Cramars Società Cooperativa Sociale, Tolmezzo, Itália (Cramars)



Este relatório é publicado sob uma Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0.

Você está livre para:

Partilhar: copiar e redistribuir o material em qualquer meio ou formato.

Adaptar: remixar, transformar e desenvolver o material para qualquer finalidade, mesmo comercial. O licenciante não pode revogar estas liberdades, desde que você cumpra os termos da licença.

Nos seguintes termos:

Atribuição — Deve dar o crédito apropriado, fornecer um link para a licença e indicar se foram feitas alterações. Pode fazê-lo de qualquer forma razoável, mas não de forma a sugerir que o licenciante o apoia ou apoia a sua utilização.

Partilha igual — Se remixar, transformar ou desenvolver o material, deve distribuir as suas contribuições sob a mesma licença que o original.

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Financiado pela União Europeia. As opiniões e pontos de vista expressos são, no entanto, da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente os da União Europeia ou da OeAD-GmbH. Nem a União Europeia nem a autoridade que concede a subvenção podem ser responsabilizadas pelos mesmos.



1. Introdução e contextualização do kit de ferramentas
2. Contexto teórico
3. Contextualização e resultados da investigação
4. Estado da arte e visão geral das políticas



INTRODUÇÃO E CONTEXTO DO KIT DE FERRAMENTAS

1



O Projeto Diverse Courses, uma parceria de cooperação Erasmus+ na área da Educação de Adultos, visa reforçar a inclusão e a diversidade na aprendizagem de adultos.

Com o objetivo principal de apoiar os educadores na resposta às diversas necessidades dos aprendentes, desenvolve recursos para uma melhor compreensão dessas necessidades e fornece abordagens didáticas para um ensino eficaz.

O projeto visa contribuir para a inclusão, apoiando a igualdade de oportunidades e o acesso para todos os aprendentes e reduzindo as barreiras à participação bem-sucedida daqueles com menos oportunidades. Por outro lado, os educadores que lidam com a diversidade dos aprendentes enfrentam o desafio de responder às suas diferentes necessidades e origens.



O conteúdo do kit de ferramentas desenvolvido para o ensino de cursos diversificados faz parte do Projeto Diverse Courses, uma parceria de cooperação Erasmus+ na área da Educação de Adultos. Este material foi concebido para promover a inclusão e a diversidade em ambientes de aprendizagem de adultos.





Diversidade

Diversidade refere-se às «diferenças entre as pessoas que podem estar relacionadas com a sua raça, etnia, género, orientação sexual, língua, cultura, religião, capacidade mental e física, classe social e estatuto de imigração» (UNESCO, 2017, p. 7).

Educação de adultos

Oferta educativa dirigida a indivíduos que já ultrapassaram a idade escolar tradicional, abrangendo contextos de aprendizagem formais e não formais, com o objetivo de promover o desenvolvimento pessoal, profissional e cívico.

Cenários culturalmente inclusivos

Situações de aprendizagem concebidas para reconhecer e integrar as diversas identidades culturais, experiências e perspetivas dos aprendentes adultos nas práticas de ensino.

Cenários didáticos

Modelos de ensino flexíveis que os educadores podem adaptar para atender às necessidades específicas dos aprendentes, considerações sobre diversidade e objetivos de aprendizagem.

Inclusão educativa

Uma abordagem e prática que garante o acesso equitativo a uma educação de qualidade para todos os aprendentes, reconhecendo a diversidade como um valor e promovendo a participação em ambientes de aprendizagem regulares.

Heterogeneidade nos grupos de aprendizagem

A condição de ter aprendentes com diferentes origens, capacidades e experiências no mesmo ambiente educativo, exigindo métodos de ensino flexíveis e adaptáveis.

Perfis dos aprendentes

Descrições abrangentes dos antecedentes, capacidades, necessidades e preferências de cada aluno, que servem de base para estratégias de ensino personalizadas.



Lista de abreviaturas

CEDEFOP – Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional

CE – Comissão Europeia

CESE – Comité Económico e Social Europeu

EQF – Quadro Europeu de Qualificações

EPALE – Plataforma Eletrónica para a Aprendizagem de Adultos na Europa

E+ / Erasmus+ – Programa Erasmus Plus (Programa da UE para a Educação, Formação, Juventude e Desporto)

UE – União Europeia

FRA – Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia

ONG – Organização Não Governamental

OCDE – Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico

REA – Recursos Educativos Abertos

QA – Garantia da Qualidade

SDG – Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (Nações Unidas)

TFUE – Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

WP – Pacote de Trabalho (dentro da estrutura do projeto)





1.1 Objetivo



O objetivo deste Kit de Ferramentas é oferecer a educadores, formadores e facilitadores uma coleção abrangente de recursos práticos e estratégias concebidos para apoiar o ensino em diversos contextos de educação de adultos. O seu objetivo principal é promover a inclusão e responder às necessidades de aprendizagem de populações estudantis heterogêneas, especialmente aquelas com menos oportunidades.

Ao apresentar cenários didáticos testados, este Kit de Ferramentas fornece aos educadores métodos adaptáveis que promovem a aprendizagem eficaz e o envolvimento de todos os aprendentes, independentemente de suas origens, habilidades ou circunstâncias pessoais.

1.2 Público-Alvo



Este Kit de Ferramentas foi concebido principalmente para atender às necessidades de um amplo espectro de indivíduos e organizações envolvidos na facilitação e oferta de educação de adultos. O seu conteúdo e orientações foram elaborados para apoiar aqueles que trabalham em ambientes de aprendizagem formais e não formais, reconhecendo a diversidade e complexidade inerentes à aprendizagem de adultos.

Os educadores, formadores e facilitadores de adultos constituem o núcleo dos leitores. Estes profissionais estão frequentemente na linha da frente da oferta educativa, ministrando instrução, orientação e apoio a aprendentes adultos em diversos contextos.

Quer atuem em ambientes tradicionais de sala de aula, centros comunitários, programas de formação no local de trabalho ou plataformas online, estes profissionais necessitam de recursos práticos que melhorem a sua capacidade de envolver, motivar e ensinar eficazmente populações diversificadas de aprendentes.



O Kit de Ferramentas é igualmente relevante para instituições educacionais e organizações comunitárias comprometidas com a promoção da aprendizagem ao longo da vida. Esses órgãos abrangem faculdades de ensino superior, centros de aprendizagem para adultos, organizações voluntárias e associações culturais, todos os quais desempenham um papel fundamental na ampliação da participação e na garantia do acesso equitativo à educação. Além disso, os provedores de desenvolvimento profissional que oferecem formação e educação continuada para educadores de adultos encontrarão no Kit de Ferramentas uma referência valiosa para enriquecer seus currículos e metodologias de formação.

Além disso, o Kit de Ferramentas aborda as necessidades dos responsáveis pela formulação de políticas educativas e dos desenvolvedores de currículos. Essas partes interessadas são responsáveis por definir as estruturas, as políticas e o conteúdo curricular que sustentam a oferta de educação de adultos.

Ao chamar a atenção para abordagens pedagógicas inclusivas e diversificadas, o Kit de Ferramentas visa influenciar o desenvolvimento de políticas e currículos que respondam às diversas experiências e necessidades dos aprendentes adultos.

Por último, o Kit de Ferramentas destina-se a profissionais dedicados à criação de ambientes de aprendizagem inclusivos e de apoio. Esses indivíduos estão empenhados em reconhecer e acomodar a diversidade multifacetada que caracteriza os aprendentes adultos. Essa diversidade inclui, entre outros, diferenças de origens culturais, habilidades linguísticas, status socioeconómico, qualificações educacionais e estilos de aprendizagem preferidos.

Através da ênfase no respeito, na compreensão e na adaptabilidade, o Kit de Ferramentas procura capacitar os profissionais para conceber e implementar experiências de aprendizagem que reconheçam e celebrem esta diversidade, aumentando assim o envolvimento e o sucesso dos aprendentes.



1.3 Estrutura e utilização do Kit de Ferramentas

O Kit de Ferramentas está organizado em dois volumes:

Volume 1

Introdução e enquadramento teórico, apresentando os fundamentos conceptuais da diversidade na educação, abordagens de ensino inclusivas e personalizadas, principais conclusões da investigação e panorama político atual.

Volume 2

Ferramentas práticas de implementação e avaliação, que oferecem orientações práticas, estratégias de implementação passo a passo, instrumentos de avaliação e modelos adaptáveis para apoiar os educadores na sua prática diária.

INTRODUÇÃO

Os educadores são incentivados a ler o **Volume 1** para obter uma compreensão teórica sólida antes de aplicar as ferramentas práticas fornecidas no **Volume 2**.

Ambos os volumes foram concebidos para serem utilizados de forma flexível, permitindo aos educadores seleccionar, adaptar e implementar os recursos mais relevantes para os seus contextos de ensino e populações de aprendentes específicos.

A woman with long dark hair, wearing a white blouse and dark trousers, is standing and gesturing with her hands while speaking. She is in a room with bookshelves and a poster on the wall. In the foreground, the back of a person's head and shoulders are visible, looking towards the speaker. A large blue triangle is overlaid on the left side of the image, containing the text 'CONTEXTO TEÓRICO' and the number '2'.

CONTEXTO TEÓRICO

2



2.1 Compreender a diversidade na educação

2.1.1 AS MUITAS FACETAS DA DIVERSIDADE

As sociedades europeias estão a tornar-se cada vez mais diversificadas devido à mobilidade intraeuropeia, à migração internacional e à globalização.



*A diversidade implica ir além da ideia de tolerância para um respeito genuíno pela valorização da diferença”
(Gollob, R., e P., Krapf, (2008), Living in democracy)*

A educação inclusiva é uma filosofia e prática educativa que visa proporcionar igualdade de acesso a uma educação de qualidade a todos os aprendentes, independentemente da sua origem, capacidades ou deficiências.

Promove a ideia de que todas as crianças têm direito a ser educadas ao lado dos seus pares, num ambiente de apoio e estimulante, que valoriza a diversidade e promove o desenvolvimento do pleno potencial de cada indivíduo.

O conceito de educação inclusiva está enraizado na crença de que a diversidade deve ser celebrada e que as diferenças não devem ser vistas como barreiras à aprendizagem, mas sim como oportunidades para enriquecer a experiência educativa.

A diversidade na educação abrange uma ampla gama de diferenças entre os aprendentes, incluindo, entre outras:

Origens culturais e linguísticas

Condição socioeconómica

Experiência educacional prévia

Preferências de aprendizagem e estilos cognitivos



2.1.2 ABORDAR A DIVERSIDADE ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO

A diversidade descreve a variedade de diferenças e variações humanas, sejam elas inatas (de nascença) ou adquiridas. Estas diferenças podem ser a base para diferentes tipos de exclusão e podem resultar em diferentes formas de discriminação.

Sociedades cada vez mais complexas e diversificadas exigem esforços mais específicos para combater todos os tipos de discriminação, a fim de melhorar a igualdade e utilizar a diversidade como um trunfo.

Relevantes para esta investigação são as diferentes mudanças de paradigma que podem ser identificadas ao longo dos anos em relação à diversidade e à educação inclusiva.

Homogeneidade

- As diferenças não são reconhecidas.
- Os aprendentes agrupados numa instituição/ambiente educativo são vistos como semelhantes e, por isso, recebem a mesma abordagem e o mesmo apoio.

Heterogeneidade

- As diferenças são vistas como desafios a serem enfrentados.
- Os aprendentes são vistos como diferentes. São feitos ajustes para lidar com as suas diferentes necessidades.

Diversidade

- As diferenças são vistas como um trunfo e uma oportunidade.
- Os aprendentes são vistos como diferentes. As suas diferenças servem como um recurso para a aprendizagem e o desenvolvimento individual e mútuo.

A educação inclusiva não é implementada no vazio, «as instituições educativas estão envolvidas na gravidade socio-histórica» (Erickson, 2004).

O desenvolvimento da educação inclusiva não deve ser realizado de forma isolada, pois é difícil de concretizar quando outros aspetos dos sistemas educativo, social e de saúde continuam a ter efeitos exclusivos.

A educação inclusiva deve ser considerada parte de um objetivo mais amplo de criar uma sociedade mais inclusiva (ONU, 2008).



2.1.3 A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS ESTRUTURAS POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS

A nível internacional, o direito à educação é há muito reconhecido em várias declarações, convenções e agendas.

A competência da UE em matéria de educação nos Estados-Membros é bastante limitada, pelo que o direito derivado da UE 37 neste domínio é praticamente inexistente. As competências da UE no domínio da educação prendem-se principalmente com a contribuição para o desenvolvimento de uma educação de qualidade, incentivando a cooperação entre os Estados-Membros, tal como previsto no artigo 165.º do Tratado sobre o Funcionamento da UE, que estabelece que (FRA, 2016).

O papel do sistema educativo é educar os indivíduos para participarem ativamente na comunidade, moldar e manter uma sociedade e uma cultura em constante mudança, de modo que todos tenham igualdade de oportunidades de estudar, independentemente do seu local de residência, idade, género, educação, origem, situação económica e estatuto social.



2.1.4 ELEMENTOS-CHAVE E CONDIÇÕES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Ambientes de aprendizagem inclusivos cuidadosamente construídos são a base de uma educação que atenda às necessidades e interesses de todos os aprendentes e profissionais da educação, independentemente de sua origem.



Ambientes de aprendizagem seguros do ponto de vista físico, social e **emocional**, que respeitem a liberdade de opinião e de expressão.



Professores e outros profissionais da educação preparados e **apoiados** na gestão da diversidade na instituição educativa e no diálogo intercultural.



Liderança das instituições de ensino empenhada em criar um ambiente de aprendizagem e ensino propício e favorável e uma governação democrática da instituição de ensino.



Autoridades educativas com uma **perspetiva** holística dos sistemas educativos.



O envolvimento e o compromisso total de todas **as partes interessadas** relevantes para manter instituições de ensino inclusivas e promover a diversidade e o diálogo intercultural na educação.



2.2.1 Os cenários culturalmente inclusivos

Os aprendentes adultos com origens diversas são indivíduos que podem sofrer exclusão da educação regular devido a fatores como género, capacidade física ou intelectual, circunstâncias sociais ou emocionais, língua, cultura, religião ou outras características pessoais (Harris et al., 2004, p. 10).

Essas diferenças podem moldar as suas experiências educacionais anteriores, o acesso a oportunidades e as necessidades de apoio em ambientes de aprendizagem para adultos. Consulte a figura abaixo.



Figura 1 - A escola culturalmente inclusiva (Rashid & Tikly, 2010, p. 9)

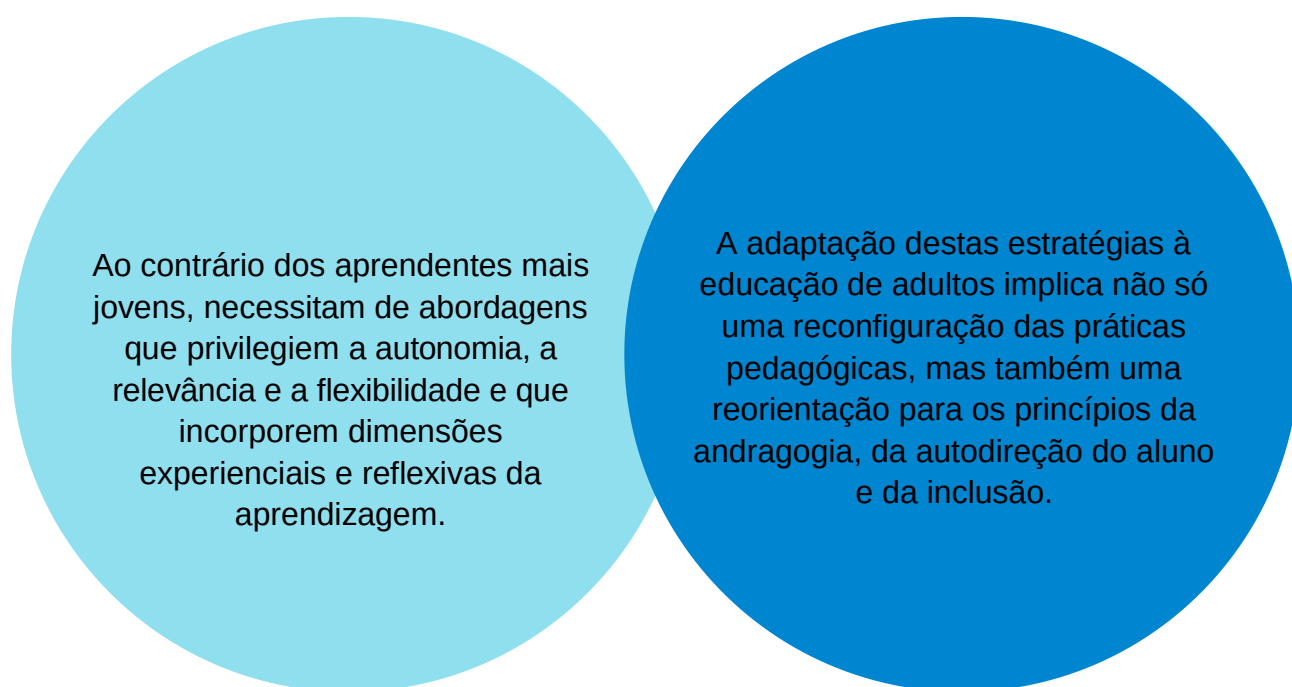
Cenários culturalmente inclusivos referem-se a situações de aprendizagem concebidas para respeitar, refletir e valorizar as diversas identidades culturais dos aprendentes adultos. Na educação de adultos, estes cenários são particularmente significativos, uma vez que os aprendentes trazem frequentemente experiências culturais complexas moldadas pela migração, pelo trabalho, pela família e pela vida comunitária.



2.2.2 O impacto da experiência profissional nas estratégias de ensino

O desenvolvimento de estratégias de ensino de alto impacto baseia-se em um amplo conhecimento empírico que demonstrou sua eficácia na melhoria dos resultados de aprendizagem em contextos educacionais. Sua adaptação à educação de adultos, no entanto, requer uma mudança pedagógica e contextual substancial, reconhecendo os atributos distintivos, as motivações e as experiências anteriores que caracterizam os aprendentes adultos.

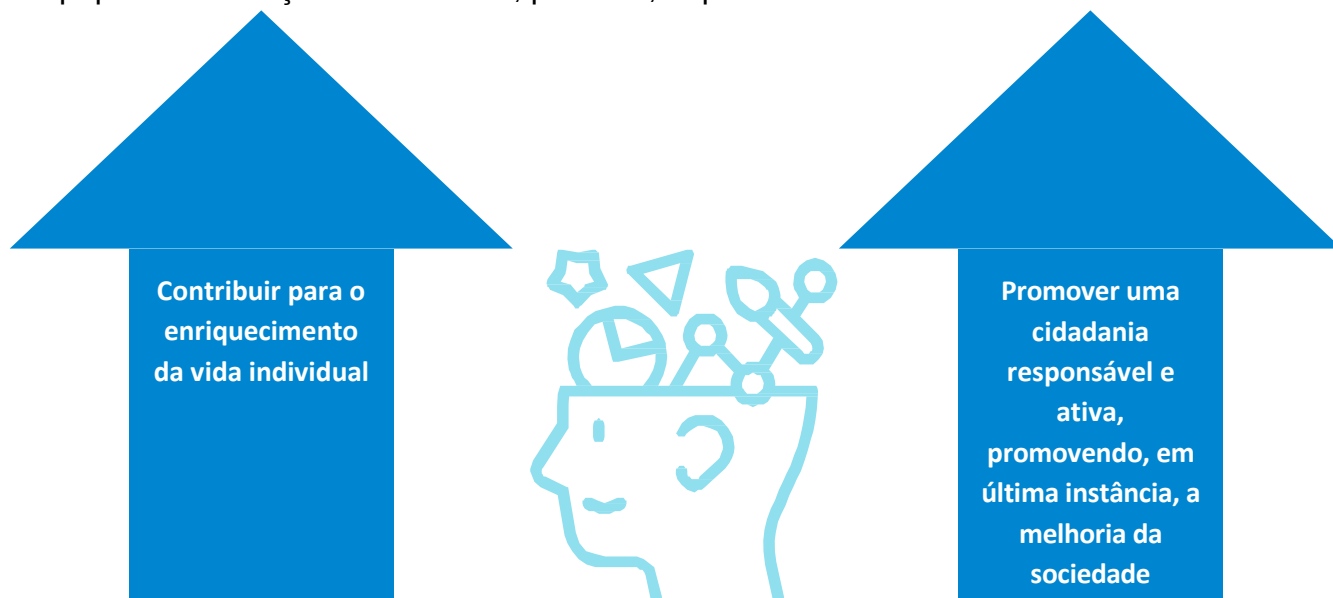
Os aprendentes adultos trazem frequentemente **uma vasta experiência de vida e profissional, objetivos pessoais e vocacionais claramente definidos** e uma preferência por oportunidades de aprendizagem práticas, orientadas para objetivos e imediatamente aplicáveis.



A educação de adultos está igualmente preocupada em abordar os desafios sociais prementes enfrentados nas comunidades, incluindo a pobreza, os maus resultados em matéria de saúde, a criminalidade e a violência, a privação de direitos políticos, a exclusão social com base no género, na classe ou noutras características, a aquisição de competências relacionadas com o trabalho e a degradação ambiental.



O papel da educação de adultos é, portanto, duplo:



Alcançar este duplo objetivo requer que os aprendentes sejam capacitados e incluídos no processo educativo.



«O educador de adultos tem de passar do simples reconhecimento e aceitação de que os aprendentes são diferentes, para uma posição em que cria uma atmosfera de inclusão.»

- Barrett (2012)

2.2.3 Dicas e truques para estratégias de ensino inclusivas

Reflexividade

A reflexividade na educação de adultos refere-se à capacidade do educador de examinar criticamente como as suas próprias suposições, crenças e disposições moldam as suas atitudes em relação ao ensino e influenciam as suas interações com os aprendentes (Barrett, 2012).

Este processo envolve questionar valores e perspetivas tidos como certos, bem como reconhecer como esses elementos afetam as relações no ambiente de aprendizagem.

Uma prática reflexiva eficaz exige que os educadores se envolvam na reflexão em várias fases do seu trabalho — antes, durante e após a instrução — integrando assim a reflexão para a ação, a reflexão na ação e a reflexão sobre a ação (Dewey, 1933; Schön, 1983; Loughran, 2005).



A reflexão sobre a ação envolve uma análise retrospectiva para avaliar abordagens alternativas, conforme ilustrado na figura abaixo, enquanto a reflexão na ação envolve a adaptação das práticas em tempo real, frequentemente descrita como *«pensar com rapidez»*.

Ao fazê-lo, não só aprofunda a compreensão profissional, como também promove abordagens de ensino inclusivas e responsivas, que são fundamentais para os ambientes de aprendizagem de adultos.

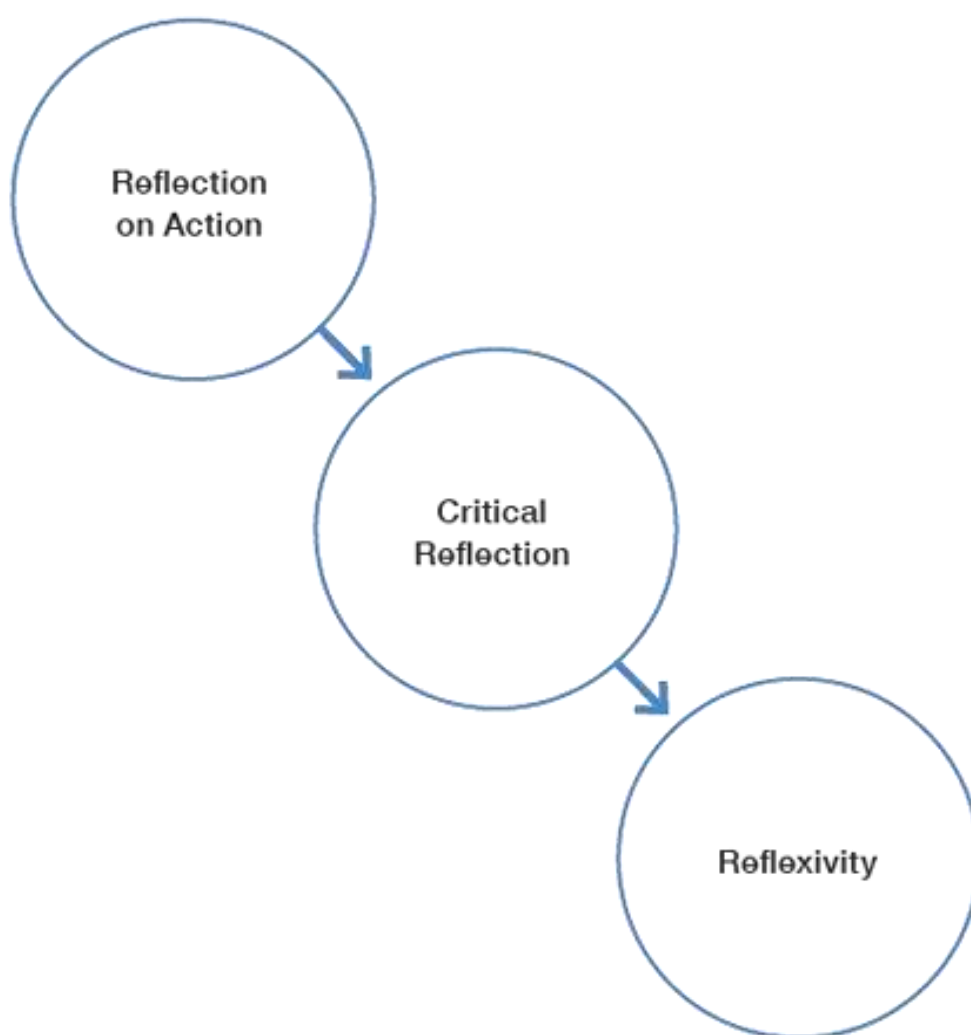


Figura 2 - Reflexividade como um continuum de reflexão.



Tempo para praticar



Lista de tarefas

Reflexão sobre incidentes críticos



45 min

Objetivo específico



Melhorar o pensamento crítico e a reflexividade na resposta a situações complexas de ensino, permitindo práticas mais adaptáveis e inclusivas.

Instruções



Identifique um momento desafiante no seu ensino em que a diversidade, o feedback ou o alinhamento de objetivos foram fatores determinantes (por exemplo, um aluno desmotivado, conflito entre aprendentes, mal-entendidos nas instruções).

Analise a sua resposta e considere abordagens alternativas que poderia adotar com base na reflexividade e em estratégias inclusivas.

Questões para reflexão

- Que pressupostos moldaram a minha reação naquele momento?
- Como poderia ter respondido de forma diferente para apoiar todos os aprendentes?
- O que farei numa situação semelhante no futuro?



2.2.3 Dicas e truques para estratégias de ensino inclusivas

Definir objetivos

Objetivos claros na educação de adultos servem como um motivador fundamental, alinhando a formação com os objetivos pessoais e profissionais. Ao contrário do que acontece no ambiente escolar, onde os objetivos de aprendizagem definem o que é o sucesso, na aprendizagem de adultos, eles estão diretamente ligados aos objetivos dos aprendentes, aumentando a motivação e o interesse pelo material.



Objetivos bem definidos estimulam o envolvimento cognitivo e oferecem um roteiro prático para alcançar competências do mundo real. Definir claramente objetivos específicos no início de cada sessão demonstra como a formação beneficia diretamente o desempenho profissional, aumentando assim a motivação e o envolvimento.



As metas SMART são uma estrutura para definir objetivos eficazes. A sigla significa Específico, Mensurável, Alcançável, Relevante e com Prazo determinado. Ao usar esses critérios, pode criar metas claras, focadas e mais prováveis de serem alcançadas.



Figura 3 - Objetivos SMART - Como utilizá-los?



Hora de praticar



Lista de tarefas

Atividade de alinhamento de objetivos

 30 min

Objetivo específico



Melhorar a coerência do planejamento das aulas, garantindo que todos os elementos da sessão contribuem para o cumprimento dos resultados de aprendizagem definidos.

Instruções



Revise um plano de aula existente e verifique se todas as atividades e avaliações planejadas estão alinhadas com os objetivos de aprendizagem estabelecidos. Revise quaisquer elementos que não contribuam diretamente para o alcance dos objetivos.

Questões para reflexão

- Todas as tarefas e avaliações estão alinhadas com os objetivos?
- Que elementos podem ser removidos ou adaptados para uma melhor coerência?
- Como um alinhamento mais claro beneficia a compreensão dos objetivos pelos aprendentes?





2.2.3 Dicas e truques para estratégias de ensino inclusivas

Aulas estruturadas

Oferecer aulas estruturadas é particularmente benéfico para aprendentes adultos, que muitas vezes precisam equilibrar várias responsabilidades. Essa organização permite que os aprendentes naveguem por tópicos complexos com mais eficiência e se concentrem nas informações e atividades mais relevantes.



Manter uma estrutura consistente no programa reduz a carga cognitiva, permitindo que os funcionários se concentrem e encontrem o que é mais útil para eles. Essa abordagem estruturada simplifica a recolha e o processamento de informações, ajudando os adultos a aplicar efetivamente os novos conhecimentos nas suas funções de trabalho.



Planear e estruturar aulas eficazes é um aspeto fundamental do sucesso da educação de adultos. Para muitos educadores, especialmente os que são novos na área, a complexidade de gerir as diversas necessidades dos aprendentes, as limitações de tempo e os requisitos curriculares pode ser esmagadora.



Figura 4 - 5 dicas para um planeamento de aulas bem-sucedido.



Tempo para praticar



Lista de tarefas

Mapeamento do fluxo da aula

 30 min

Objetivo específico



Pratique organizar as aulas em uma sequência lógica (introdução, prática, aplicação, reflexão) adaptada a aprendentes adultos.

Instruções



- Escolha um tópico para a próxima aula (por exemplo, habilidades para entrevistas de emprego, orçamento, prática do idioma).
- Divida uma página em branco em **quatro seções** intituladas:
- **Introdução:** Como irá captar o interesse e explicar a relevância?
- **Prática orientada:** Que exemplos ou demonstrações irá fornecer?
- **Aplicação independente:** Como irão os aprendentes praticar as competências por si próprios?
- **Reflexão/Conclusão:** Como irá ajudar os aprendentes a resumir e a relacionar a aprendizagem com os seus objetivos pessoais?

Perguntas para reflexão

- O fluxo da aula pareceu natural e conectado para os aprendentes?
- As transições entre as seções foram suaves?
- Que parte da estrutura precisa de mais ou menos tempo?





Tempo para praticar



Lista de tarefas

Rotina diária de microestrutura

 30 min

Objetivo específico



Crie uma estrutura consistente para cada sessão para reduzir a confusão e melhorar o foco do aluno.

Instruções



- Crie uma estrutura simples e recorrente para todas as sessões (por exemplo, Boas-vindas → Objetivo → Tarefa principal → Recapitulação).
- Exiba a estrutura visualmente num quadro ou slide no início da aula.
- Apresente brevemente cada etapa à medida que avança («Explorámos exemplos, agora vamos aplicar isto nós próprios»).
- No final, resuma os principais pontos e os próximos passos, relacionando-os com os objetivos dos aprendentes.

Questões para reflexão

- Os aprendentes pareceram mais tranquilos sabendo o que esperar?
- A rotina ajudou na gestão do tempo e no ritmo?
- Como a estrutura poderia ser ajustada para oferecer mais variedade, mantendo a clareza?



2.2.3 Dicas e truques para estratégias de ensino inclusivas

Ensino explícito

O ensino explícito ajuda na compreensão e no domínio de novas competências, oferecendo instruções e orientações claras sobre como alcançar o resultado desejado. Esta abordagem reduz as incertezas, aumentando assim a confiança dos aprendentes.

As estratégias de ensino explícito respondem ao que sabemos sobre como os aprendentes aprendem. Os professores usam a sua experiência profissional para escolher a estratégia certa, no momento certo e com o objetivo certo.



No centro do gráfico do ensino explícito está o ciclo de ensino e aprendizagem. Este é rodeado pelos fatores facilitadores. Em torno dos fatores facilitadores estão as estratégias baseadas em evidências.

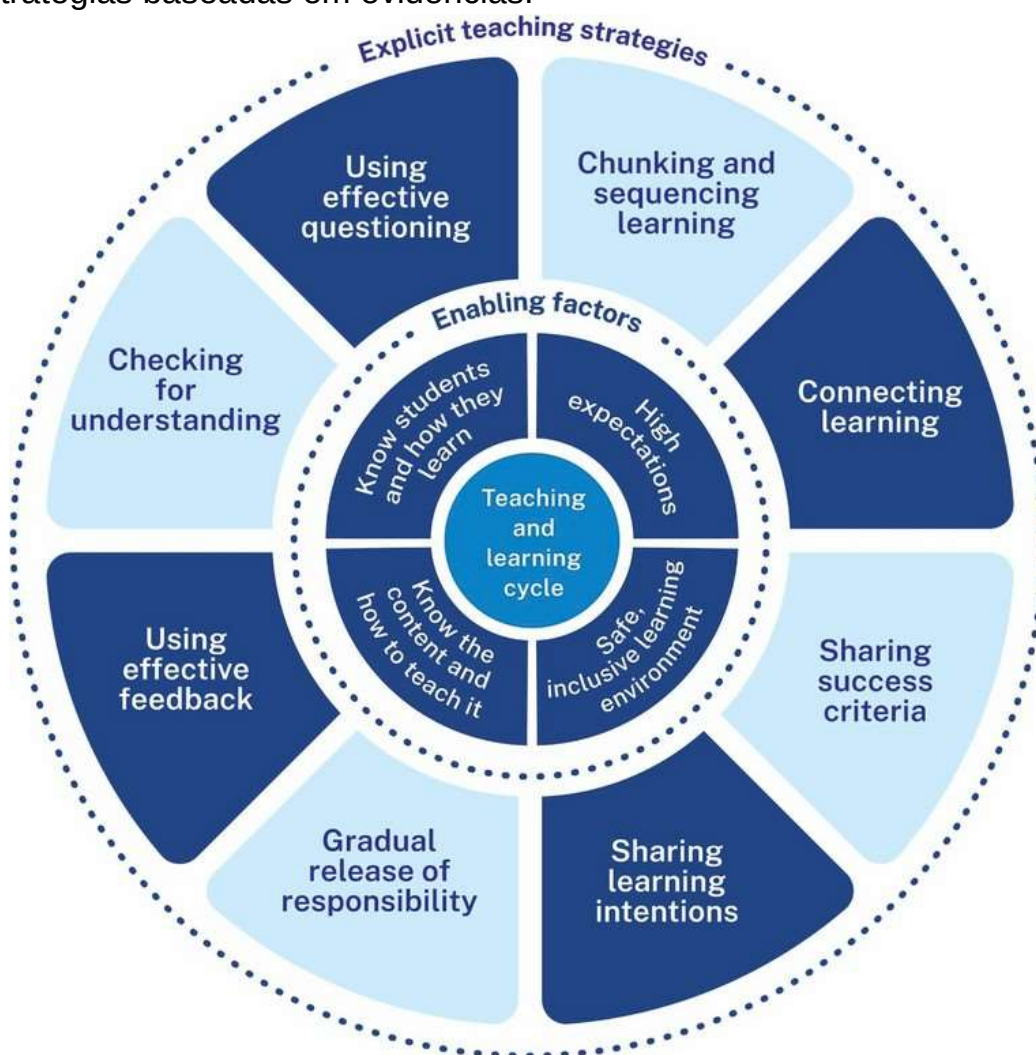


Figura 5 - Dicas para o ensino explícito.



Tempo para praticar



Lista de tarefas

Planeamento de instruções explícitas



45 min

Objetivo específico



Objetivo: fortalecer a capacidade dos professores para apresentar informação de forma explícita e sistematicamente, reduzindo ambiguidades e melhorando a compreensão do aluno.

Instruções



Escolha um tópico que costuma ensinar em educação de adultos (ex.: competências digitais, literacia, formação profissional). Crie um plano de aula detalhado, dividido em passos simples e claros. Descreva:

- Objetivos de aprendizagem.
- Pontos-chave ou conceitos a serem ensinados.
- Etapas sequenciais para apresentar o material de forma explícita.
- Oportunidades para prática orientada e aplicação independente.

Questões para reflexão

- As instruções estão sequencialmente lógicas e fáceis de seguir?
- Um aluno adulto com poucos conhecimentos prévios compreenderia os passos?
- Como posso verificar a compreensão em cada etapa?





2.2.3 Dicas e truques para estratégias de ensino inclusivas

Feedback

O feedback é um pilar fundamental da educação de adultos, essencial para o autoaperfeiçoamento e o desenvolvimento profissional. Um feedback construtivo e específico ajuda os aprendentes a aperfeiçoar as suas competências e reconhece o seu progresso.

Em contextos adultos, como os nossos programas de formação, os aprendentes frequentemente fornecem feedback valioso uns aos outros, aproveitando as suas diversas experiências. Esse feedback entre pares, aliado à orientação dos formadores, cria um ambiente rico para o crescimento e a aprendizagem contínua.



Em contextos de aprendizagem de adultos, onde os participantes trazem experiências, objetivos e expectativas variados, o feedback deve ser personalizado e objetivo. Consulte a figura a seguir com o que fazer e o que não fazer.



Figura 6 - Quais são as principais dicas para o feedback?



Tempo para praticar



Lista de tarefas

Fornecer feedback específico

 30 min

Objetivo específico



Praticar a elaboração de feedback centrado no aluno, que seja específico, construtivo e motivador, promovendo a melhoria sem desmotivar os aprendentes.

Instruções



Revise trabalhos reais ou exemplos de trabalhos dos aprendentes (por exemplo, tarefas, exercícios práticos). Escreva um feedback personalizado que destaque os pontos fortes, identifique áreas específicas a melhorar e forneça os próximos passos claros e exequíveis. Certifique-se de que o tom incentiva o esforço contínuo e o progresso.

Questões para reflexão

- O feedback faz referência clara ao desempenho individual do aluno? Ele motiva e apoia a aprendizagem futura?
- Equilibrei críticas construtivas com incentivo?





Tempo para praticar



Lista de tarefas

Observação entre pares e troca de feedback



30 min

Objetivo específico



Melhorar a capacidade de identificar estratégias de ensino eficazes na prática e fornecer feedback construtivo aos colegas, incentivando o crescimento profissional.

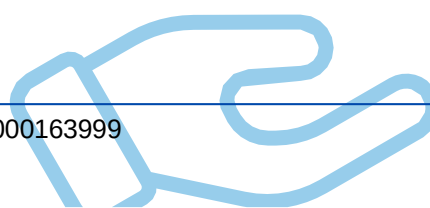
Instruções



Observe a aula de um colega (ou assista a uma sessão de ensino gravada). Concentre-se em como ele implementa instruções explícitas, fornece feedback, diferencia a aprendizagem e define objetivos. Escreva um feedback construtivo destacando estratégias eficazes e possíveis melhorias.

Questões para reflexão

- Que estratégias observei que poderia adotar?
- Como é que observar outro professor amplia a minha perspectiva?
- O meu feedback foi equilibrado e construtivo?





2.2.3 Dicas e truques para estratégias de ensino inclusivo

Ensino diferenciado

1 Na educação de adultos, reconhece-se e responde-se às diversas necessidades, origens e aspirações dos aprendentes. Esta abordagem envolve adaptar a experiência educativa para se alinhar com os objetivos e as preferências de cada indivíduo, maximizando assim o envolvimento e a eficácia da aprendizagem.

2 Ao adaptar tanto o conteúdo quanto os métodos pedagógicos, os educadores podem atender às necessidades específicas dos aprendentes maduros, garantindo que o processo de aprendizagem seja relevante e significativo.

3 A adaptação de estratégias de ensino baseadas em evidências para se adequar aos contextos da educação de adultos permite uma jornada de aprendizagem mais personalizada. Essas abordagens personalizadas criam experiências mais envolventes e impactantes que promovem a inclusão e o dinamismo no ambiente de aprendizagem.

4 O ensino diferenciado respeita as diversas experiências de vida e objetivos dos aprendentes adultos, facilitando a aquisição e aplicação eficazes de competências em contextos reais.



A diferenciação refere-se às respostas que os professores dão às necessidades dos aprendentes.

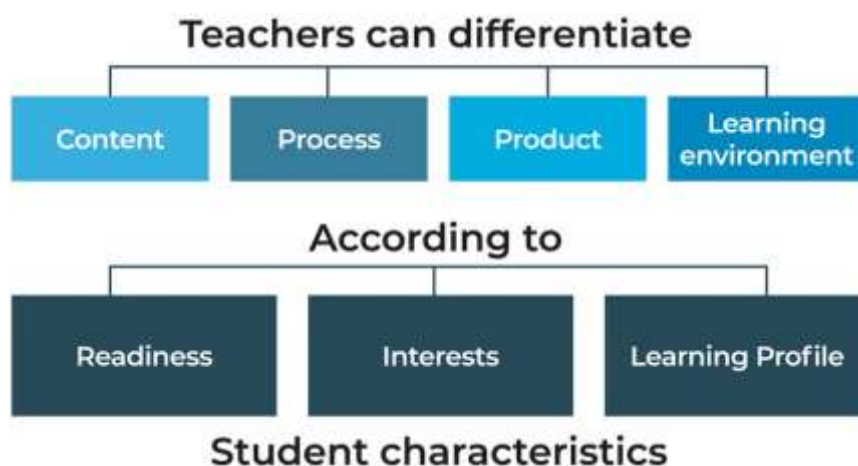


Figura 7 - Funções da diferenciação eficaz



Tempo para praticar



Lista de tarefas

Criar um ambiente de aprendizagem diferenciado

 60 min

Objetivo específico



Cultivar a capacidade de criar ambientes de aprendizagem físicos ou virtuais que apoiem a aprendizagem diferenciada e removam barreiras à participação.

Instruções



Esboce uma sala de aula ou uma configuração de aprendizagem virtual projetada para apoiar diversos aprendentes.

Considere a disposição dos lugares, a acessibilidade dos recursos, os agrupamentos e o uso da tecnologia. Escreva notas explicando como cada elemento apoia a inclusão e a diferenciação.

Questões para reflexão

- O ambiente reduz as barreiras para aprendentes com necessidades diferentes?
- Como promove a autonomia e o envolvimento?
- Que ajustes poderiam melhorar ainda mais a inclusão?





2.3 Abordagens de aprendizagem personalizadas

2.3.1 Introdução às abordagens personalizadas

A aprendizagem personalizada representa uma abordagem transformadora na educação de adultos, oferecendo percursos que respondem diretamente às diversas necessidades, aspirações e experiências anteriores de cada aluno.

Em vez de oferecer um conteúdo uniforme a todos os participantes, a aprendizagem personalizada reconhece que os adultos entram na sala de aula com objetivos diferentes, tais como progressão na carreira, desenvolvimento pessoal ou melhoria de competências.

Ao adaptar cuidadosamente os planos de aprendizagem, os educadores podem promover o envolvimento, melhorar a motivação e aumentar a relevância geral da experiência de aprendizagem.

O processo de personalização dos percursos de aprendizagem envolve várias etapas:

3. incorporar uma ampla gama de recursos adequados às diferentes preferências de aprendizagem

4. acompanhamento contínuo do progresso

1. identificar os objetivos do aluno

2. criar um plano personalizado que esteja alinhado com esses objetivos

Em vez de oferecer conteúdo uniforme a todos os participantes, a aprendizagem personalizada reconhece que os adultos entram na sala de aula com objetivos diferentes, como progressão na carreira, desenvolvimento pessoal ou aprimoramento de habilidades.

Vamos agora concentrar-nos nas vantagens e desvantagens.



Vantagens

Relevância e motivação

Ao alinhar o conteúdo com os objetivos e interesses pessoais, os aprendentes ficam mais propensos a permanecer envolvidos e comprometidos com os estudos.

Flexibilidade

A aprendizagem personalizada permite que os aprendentes estudem no seu próprio ritmo e adaptem a sua agenda às responsabilidades pessoais e profissionais.

Melhores resultados

Abordagens personalizadas têm demonstrado melhorar a aquisição de habilidades e promover uma compreensão mais profunda do assunto.

Empoderamento

Incentivar os aprendentes a participar ativamente na definição do seu percurso de aprendizagem promove a autodireção e hábitos de aprendizagem ao longo da vida.



Desvantagens

Potencial para o isolamento

Embora as abordagens personalizadas priorizem os objetivos individuais, elas podem, inadvertidamente, reduzir as oportunidades de colaboração entre colegas e a aprendizagem partilhada.

Desafios da avaliação

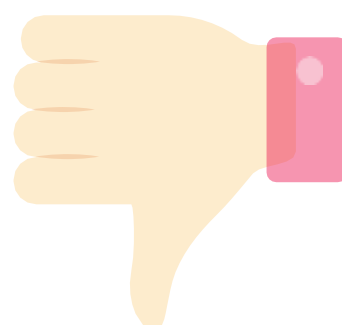
Avaliar o progresso em diferentes percursos de aprendizagem pode ser complexo, especialmente quando os resultados são altamente individualizados.

Dependência tecnológica

Avaliar o progresso em diferentes percursos de aprendizagem pode ser complexo, especialmente quando os resultados são altamente individualizados.

Intensivo em recursos

Elaborar planos individualizados pode ser exigente para os educadores, requerendo um tempo significativo e o acesso a diversos materiais de aprendizagem.





Ao conceber percursos de aprendizagem personalizados na educação de adultos, vários temas merecem uma reflexão cuidadosa:

1

Identificar os objetivos e as preferências dos aprendentes

Utilizar entrevistas, inquéritos ou avaliações diagnósticas para compreender as motivações e os objetivos.

2

Criar planos de aprendizagem personalizados

Definir objetivos de aprendizagem, recursos e prazos claros que estejam alinhados com as necessidades de cada aluno.

3

Incorporar recursos de aprendizagem variados

Integrar cursos online, simulações, estudos de caso e tarefas colaborativas para manter o envolvimento e acomodar diferentes estilos de aprendizagem.

4

Aproveitando a tecnologia e a análise de aprendizagem

Utilizar ferramentas de aprendizagem adaptativa e análise de dados para aperfeiçoar o ensino e fornecer apoio oportuno.

5

Monitorização contínua e feedback

Avaliação regular do progresso e adaptação dos planos para garantir a relevância e a eficácia contínuas.



A woman with long dark hair, wearing a white blouse and dark trousers, is standing and gesturing with her hands while speaking. She is in a room with bookshelves and a poster on the wall. In the foreground, the back of a person's head and shoulders are visible, looking towards the speaker. A large blue triangle is overlaid on the left side of the image, containing the text.

CONTEXTO E RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO



3.1 Diversidade educativa: perspectivas europeias e nacionais

3.1.1 Introdução às perspectivas europeias

Dados recentes destacam grandes disparidades na participação na aprendizagem ao longo da vida entre os Estados-Membros da UE.



Em 2022, apenas 39,5% dos adultos participavam em atividades educativas, com taxas que variam entre 9,5% na Bulgária e 66,5% na Suécia (Comissão Europeia, 2023).

A participação continua especialmente baixa entre os adultos com 55 anos ou mais (29,9%), aqueles com baixas qualificações (18,4%) e indivíduos em áreas rurais (34,4%) (Comissão Europeia, 2023).

Do ponto de vista político.



O Pilar Europeu dos Direitos Sociais estabelece uma meta de 60% de adultos a participar em ações de aprendizagem anualmente até 2030 (Comissão Europeia, 2020).

O Plano de Ação para a Educação Digital 2021-2027 dá prioridade à equidade nas competências digitais, com menos de 40% dos educadores a declarar confiança na utilização das tecnologias digitais.

A Comissão Europeia continua a enfatizar a aprendizagem de adultos como um motor da inclusão, da transição digital e ecológica e da coesão social.

A diversidade educativa constitui um desafio e uma oportunidade centrais na educação de adultos em toda a Europa.



3.1.2 Introdução às perspetivas nacionais

A nível nacional, a diversidade assume formas específicas, dependendo dos contextos demográficos, culturais e económicos locais.



A Espanha e a Itália continuam a integrar grandes comunidades migrantes e a refletir a rica diversidade cultural regional.

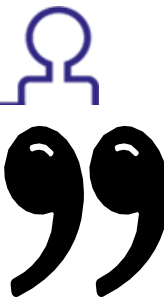


Em toda a Europa, os grupos minoritários e as pessoas com deficiência continuam significativamente subrepresentados na educação de adultos, apesar da sua maior necessidade de requalificação e integração cívica (Comissão Europeia, 2023).



A Alemanha, a Suécia e o Reino Unido enfrentam desafios relacionados com o alargamento da participação no ensino superior e o desenvolvimento de competências entre os aprendentes adultos e os grupos pouco qualificados (Tavares & Cardoso, 2024; Kurek-Ochmańska, 2023).

Este panorama sublinha a necessidade de respostas pedagógicas que tenham em conta a heterogeneidade dos aprendentes. As diferenças de idade, nível de escolaridade, estatuto socioeconómico, literacia digital, contexto cultural e circunstâncias de vida exigem abordagens didáticas flexíveis e inclusivas.



3.1.3 Referências

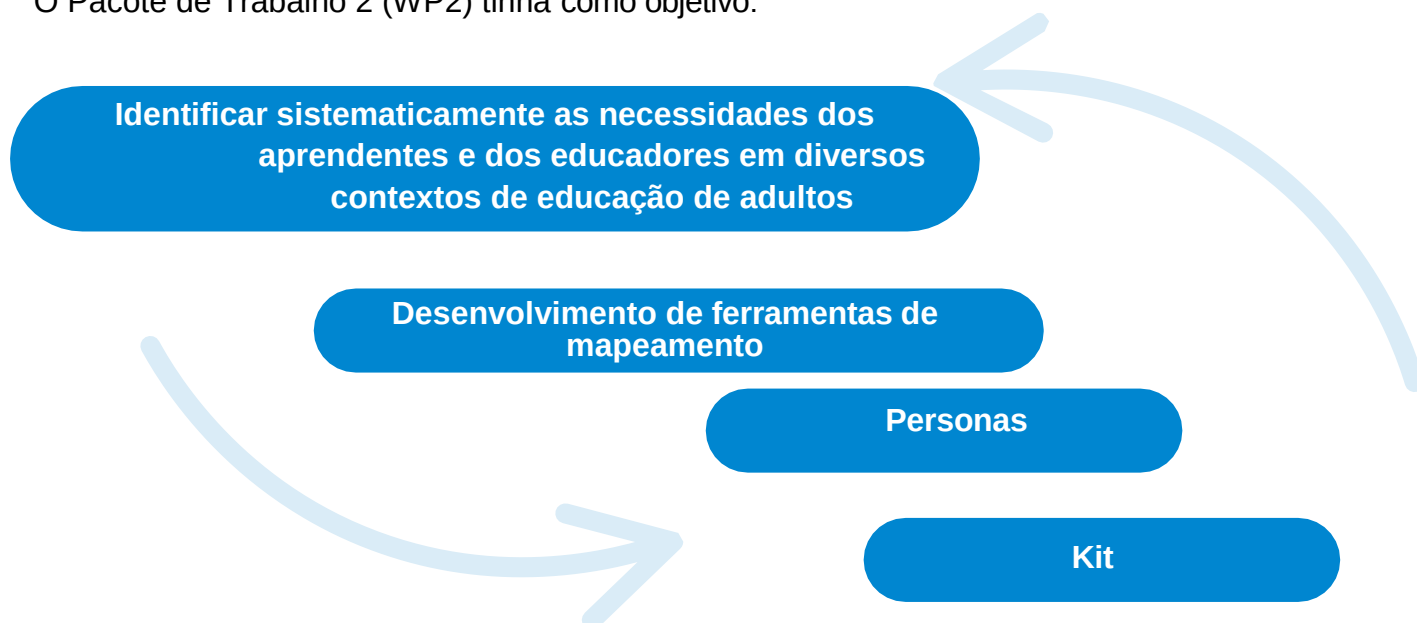
- Comissão Europeia. (2020).** Pilar Europeu dos Direitos Sociais: Plano de ação.
- Serviço das Publicações da União Europeia.
[https://ec.europa.eu/social/main.jsp? catId=1226&langId=en](https://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=1226&langId=en)
- Comissão Europeia. (2023).** Monitor da educação e da formação 2023 –
- Relatório comparativo. Serviço de Publicações da União Europeia.
<https://op.europa.eu/webpub/eac/education-and-training-monitor/en/comparative-report/chapter-6.html>
- Rede Europeia de Aprendizagem Digital. (2021).** Novos caminhos para a educação de adultos e a aprendizagem ao longo da vida.
- <https://dlearn.eu/news/2021/09/new-pathways-for-adult-education-and-life-long-learning/>
- Registo Europeu do Ensino Superior (ETER). (2023).** Estudantes adultos no ensino superior: uma panorâmica europeia.
- <https://eter-project.com/2023/06/28/mature>
- **Kurek-Ochmańska, A. (2023).** Aprendizagem ao longo da vida e inclusão digital: desafios para a educação de adultos. Em *Aprendizagem digital ao longo da vida na Europa* (pp. 113–129). Springer.
https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-031-14109-6_6
- **Tavares, O., & Cardoso, S. (2024).** Equidade e acesso no ensino superior europeu: tendências recentes e desafios. *Frontiers in Education*, 9, 1380865.
<https://www.frontiersin.org/journals/education/articles/10.3389/feduc.2024.1380865/full>



3.2 Principais conclusões do WP2: Identificação das Necessidades dos aprendentes

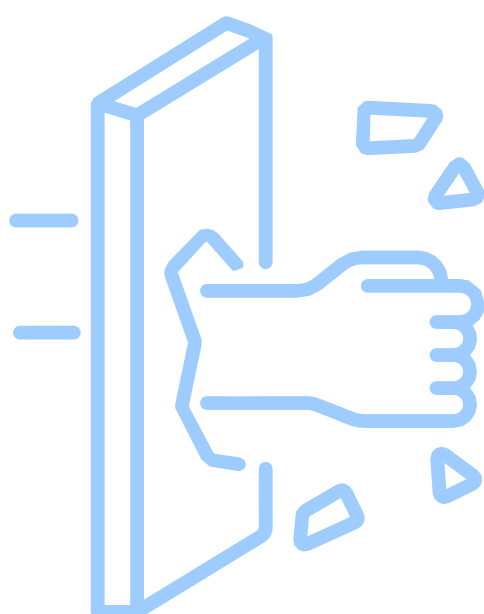
3.2.1 Objetivo do WP2

O Pacote de Trabalho 2 (WP2) tinha como objetivo:



A análise baseou-se em contributos qualitativos (grupos de discussão, entrevistas com especialistas, relatórios narrativos) e dados quantitativos (inquéritos, documentação de boas práticas) recolhidos pelas instituições parceiras.

3.2.1 Barreiras ao sucesso



Lacunas na acessibilidade

Falta de materiais acessíveis para aprendentes com deficiência visual/auditiva

Fatura digital

Acesso limitado à tecnologia ou baixa literacia

Obstáculos culturais e linguísticos

Barreiras linguísticas, desalinhamento cultural no conteúdo

Barreiras sistémicas

Currículos rígidos, recursos institucionais



3.2.3 Necessidades dos educadores

As conclusões do WP2 destacam uma dimensão crítica na promoção da educação inclusiva de adultos: a preparação e a capacidade dos educadores para lidar com grupos de aprendentes cada vez mais diversificados. Embora a diversidade dos aprendentes ofereça oportunidades para enriquecer os ambientes de aprendizagem, ela também apresenta desafios pedagógicos complexos.

Os educadores frequentemente ministram cursos compostos por indivíduos com perfis linguísticos, culturais, socioeconômicos e de capacidade variados, mas muitos relatam preparação insuficiente para responder eficazmente a essas diferenças.

As necessidades identificadas não são apenas pedagógicas, mas também institucionais, refletindo uma lacuna mais ampla entre as ambições políticas para a educação inclusiva e as realidades práticas enfrentadas nos contextos de aprendizagem de adultos

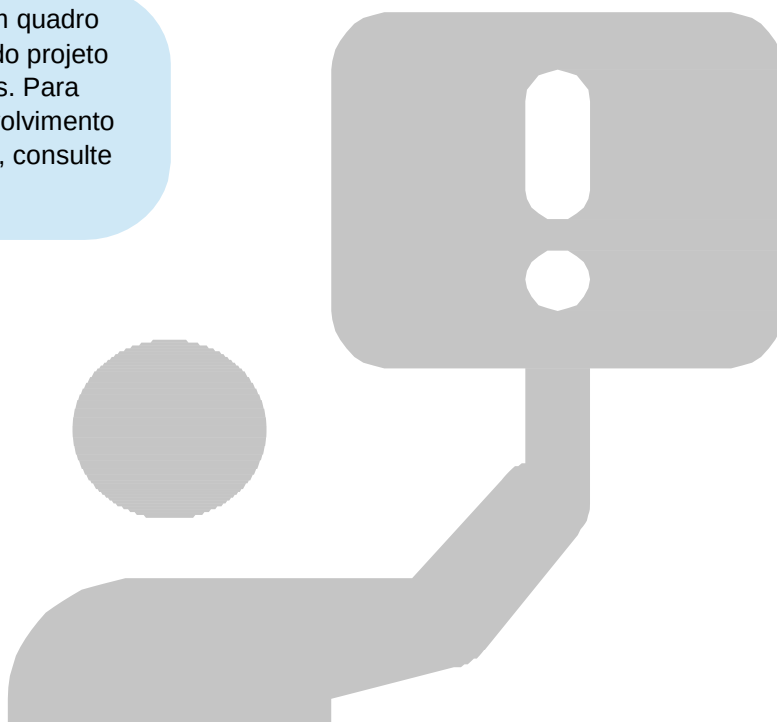
Consciência limitada dos diversos perfis dos aprendentes e das suas necessidades específicas.

Falta de formação em pedagogia inclusiva e estratégias para adaptar os métodos de ensino.

Recursos e apoio institucional insuficientes para personalizar os materiais.

Interesse na aprendizagem entre pares e no intercâmbio de boas práticas em contextos europeus.

Além disso, as *personas* proporcionaram um quadro replicável que pode ser alargado para além do projeto a outros contextos de educação de adultos. Para informações mais detalhadas sobre o desenvolvimento e a aplicação das *personas* dos aprendentes, consulte os resultados do WP2.





3.3 Principais conclusões do WP3: todos os detalhes relevantes

3.3.1 Introdução ao WP3

O Pacote de Trabalho 3 (WP3) do projeto Diverse Courses centrou-se na identificação sistemática das necessidades dos aprendentes adultos e dos educadores em contextos educativos altamente diversificados.

A metodologia adotada para o WP3 baseou-se nos princípios da educação inclusiva de adultos promovidos pela Comissão Europeia e nas prioridades do Erasmus+ (Comissão Europeia, 2023).

Uma lista de verificação comum serviu de orientação para a documentação das boas práticas, garantindo a consistência e a comparabilidade entre os contextos dos parceiros.



Cada organização parceira contribuiu com um mínimo de três boas práticas documentadas, desenvolveu ferramentas de mapeamento e testou essas ferramentas em pelo menos três cursos por parceiro. No total, foram mapeados e avaliados 18 cursos envolvendo 18 educadores e aproximadamente 180 aprendentes.

3.3.2 Indicadores qualitativos

1. **Clareza**, facilidade de utilização e relevância das ferramentas.
2. **Utilidade** percebida das *personas* na adaptação de abordagens didáticas.
3. **Feedback** dos educadores e aprendentes relativamente à inclusão dos cenários propostos.
4. Melhorias observadas no **envolvimento** dos aprendentes e na preparação dos educadores durante os testes-piloto.



3.3.3 Implicações para a educação inclusiva de adultos

As conclusões do WP3 sublinham a necessidade de os sistemas de educação de adultos irem além das abordagens uniformizadas e investirem em ferramentas que apoiem estratégias de ensino personalizadas.

As evidências geradas oferecem insights escaláveis para projetos futuros que buscam abordar desafios semelhantes de diversidade e inclusão em contextos da UE.



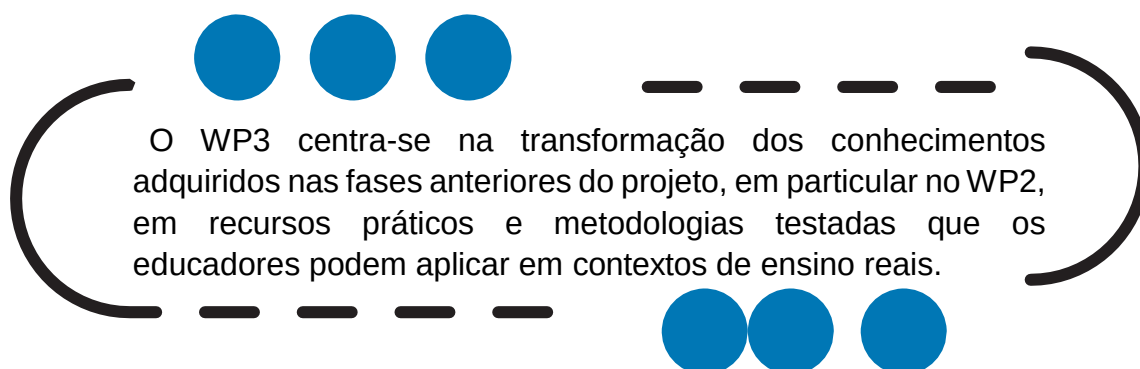
3.3.4 Sensibilização e preparação dos educadores

Os resultados desenvolvidos no âmbito do WP3 são fundamentais para colmatar o fosso entre as necessidades identificadas dos aprendentes e a implementação prática de estratégias de ensino inclusivas.

Os resultados aumentaram a consciência dos educadores sobre a diversidade dos aprendentes, promovendo a empatia e estratégias de ensino mais personalizadas.

3.3.5 Consciencialização e preparação dos educadores

Os resultados desenvolvidos no âmbito do WP3 são fundamentais para colmatar o fosso entre as necessidades identificadas dos aprendentes e a implementação prática de estratégias de ensino inclusivas.

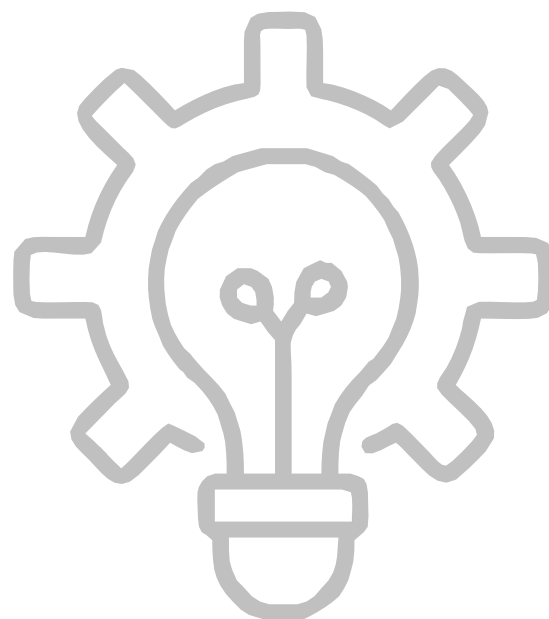


Kit de ferramentas para abordagens didáticas inclusivas

O kit de ferramentas serve como recurso principal para educadores, oferecendo um conjunto estruturado de instrumentos, modelos e orientações para personalizar o ensino de acordo com os diversos perfis dos aprendentes.

Integra elementos como perfis de aprendentes, ferramentas de mapeamento e modelos de cenários didáticos, proporcionando um quadro prático para o planeamento de aulas e a adaptação de cursos.

A sua relevância reside na tradução dos princípios teóricos da inclusão em soluções concretas e prontas a utilizar em sala de aula, respondendo assim à necessidade expressa pelos educadores de apoio prático em vez de orientações abstratas.





Grupos focais para validação e feedback

Os grupos focais, envolvendo tanto educadores como aprendentes, foram essenciais para garantir que as ferramentas e metodologias desenvolvidas respondessem às condições do mundo real.

Ao facilitar o diálogo entre as partes interessadas, incluindo especialistas em inclusão e diversidade, os grupos focais validaram a relevância, usabilidade e adaptabilidade do kit de ferramentas em diferentes contextos europeus.

Esta abordagem participativa também reforçou a apropriação e aceitação dos recursos entre os utilizadores finais, aumentando a probabilidade de uma implementação sustentada para além do ciclo de vida do projeto.



Implementação e teste do curso

A implementação piloto do kit de ferramentas em 18 cursos nas organizações parceiras (envolvendo 18 educadores e aproximadamente 180 aprendentes) forneceu evidências cruciais da sua eficácia.

Através de mecanismos estruturados de avaliação e feedback, a fase piloto permitiu o aperfeiçoamento das ferramentas e destacou as melhores práticas para expandir abordagens inclusivas.

Esta fase também demonstrou como as estratégias de ensino personalizadas melhoram o envolvimento e o sucesso dos aprendentes, especialmente para indivíduos que enfrentam barreiras relacionadas com deficiência, migração, desvantagens socioeconómicas ou desafios de saúde mental.



3.3.6 Impacto abrangente e sustentabilidade

Os resultados do WP3 contribuem coletivamente para o reforço das capacidades das instituições de educação de adultos, dotando os educadores de práticas sustentáveis para lidar com a diversidade.



3.4 A função das personas dos aprendentes na personalização das abordagens pedagógicas



3.4.1 Introdução

A integração das personas dos aprendentes no projeto Diverse Courses representa uma inovação fundamental na adaptação da educação de adultos às realidades de salas de aula cada vez mais diversificadas.

3.4.2 Desenvolvimento e implementação de personas

As personas, representações fictícias, mas baseadas em evidências, dos aprendentes foram desenvolvidas para resumir as características, necessidades, barreiras e motivações de grupos específicos de aprendentes identificados nos Pacotes de Trabalho 2 e 3.

Estas personas permitem aos educadores antecipar desafios e conceber abordagens didáticas personalizadas, promovendo ambientes de aprendizagem inclusivos e equitativos.

Esta abordagem está em consonância com as prioridades políticas europeias que enfatizam percursos de aprendizagem personalizados, inclusão digital e ampliação da participação (Comissão Europeia, 2023).

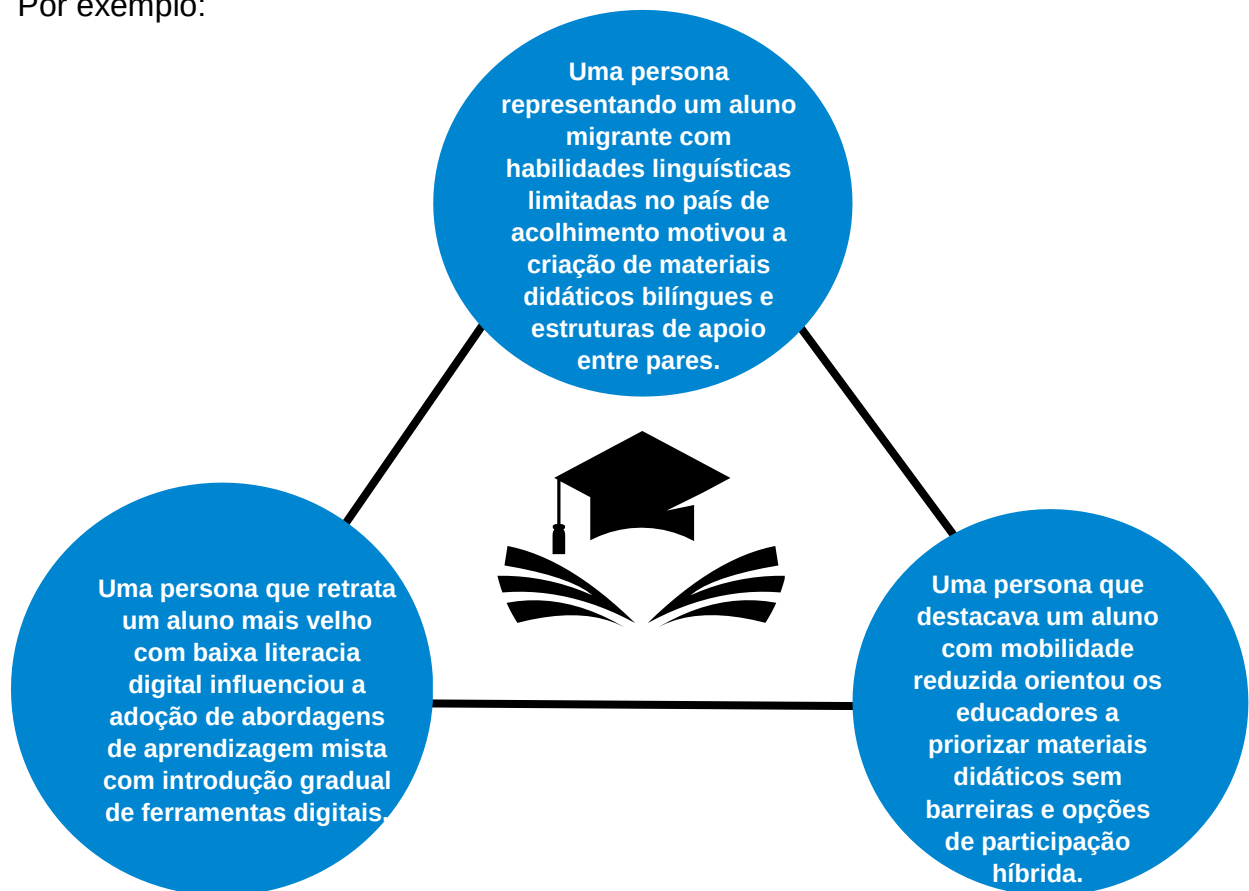
As personas atuam como uma ponte entre as estratégias de inclusão em nível macro e as realidades em nível micro do ensino em sala de aula.

Ao sintetizar dados de ferramentas, grupos focais e feedback qualitativo, o projeto criou personas que refletem múltiplas dimensões da diversidade, incluindo status socioeconómico, histórico de migração, deficiência e literacia digital.



3.4.3 Criação e implementação de personas

A utilização de personas permitiu aos educadores ir além de suposições generalizadas sobre os aprendentes e, em vez disso, desenvolver estratégias de ensino direcionadas. Por exemplo:



O feedback das avaliações piloto indicou que as personas aumentaram a capacidade dos educadores para:

Identificar e compreender os diversos desafios dos aprendentes.

Promover conexões mais fortes entre as metas de aprendizagem individuais e os objetivos do curso.

Antecipar potenciais barreiras e ajustar proativamente os materiais de aprendizagem.

Selecionar cenários didáticos que fossem inclusivos e específicos ao contexto.



The background of the slide is a photograph of a classroom. Several students are visible, with their hands raised in the air, suggesting an interactive or participatory activity. The focus is on the hands and arms, with the faces of the students blurred. A large, solid blue triangle is overlaid on the left side of the image, pointing towards the right. The text is written in white, bold, uppercase letters within this blue area.

ESTADO DA ARTE E VISÃO GERAL DAS POLÍTICAS



4.1 Tendências atuais no ensino de grupos diversos - Guia de referência rápida

4.1.1 Introdução ao guia de referência rápida

Este Guia de Referência Rápida foi desenvolvido como um recurso prático para apoiar educadores, formadores e partes interessadas institucionais na navegação pelo complexo panorama das políticas de aprendizagem inclusiva e personalizada em toda a Europa.

Ele fornece uma visão geral concisa das leis, estruturas e iniciativas estratégicas mais relevantes que sustentam a diversidade e a equidade educacional, tanto a nível europeu como nacional.

O objetivo principal é dotar os profissionais de uma referência rápida e fiável que possam consultar ao conceber abordagens didáticas, adaptar materiais ou desenvolver percursos de aprendizagem inclusivos. Para os aprendentes, o guia oferece informações sobre os direitos e oportunidades que podem esperar no panorama europeu da educação de adultos, promovendo uma maior sensibilização e autodefesa.

Ao sintetizar informações políticas complexas num formato fácil de utilizar, este guia complementa os resultados do WP2 e fornece uma base para atividades subsequentes no âmbito do WP3, incluindo o desenvolvimento de um conjunto de ferramentas, grupos de discussão e implementação de cursos-piloto.

O âmbito deste guia abrange as diretivas e recomendações da União Europeia, bem como políticas nacionais selecionadas dos países parceiros do projeto (Espanha, Grécia, Áustria, Itália e Portugal).

Cada entrada inclui uma breve descrição do seu objetivo, a sua relevância para diversos grupos de aprendentes (tais como migrantes, adultos pouco qualificados ou pessoas com deficiência) e indicações sobre onde aceder a mais informações ou ferramentas de implementação.



4.1.2 Guia de referência de cursos europeus e diversificados



Estratégia Europeia para a Deficiência 2010-2020 (prorrogada até 2030)

Promove a igualdade de acesso à educação para pessoas com deficiência, garantindo ambientes de aprendizagem sem barreiras e métodos de ensino inclusivos.



Referência:

<https://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=14>
84

Ações

Acessibilidade a materiais didáticos e ferramentas digitais, formação inclusiva dos professores.



Estratégia da UE para os Direitos das Pessoas com Deficiência 2021-2030

Com base na estratégia anterior, reforça a educação e a formação inclusivas como prioridade para garantir a plena participação na sociedade.



Referência:

<https://ec.europa.eu/social/main.jsp?atId=1485&langId=en>

Ações

Promover a acessibilidade e combater a discriminação na educação.



Recomendação do Conselho sobre a educação inclusiva (2018)

Fornece orientações aos Estados-Membros sobre o desenvolvimento de sistemas de educação inclusiva a todos os níveis, com ênfase no acesso e na participação de todos os aprendentes.



Referência:

<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=CELEX:32018H0604> (01)

Ações

Eliminação de barreiras, apoio aos aprendentes desfavorecidos e formação para educadores.



Programa Erasmus+ (2021-2027)

Apoia a educação, a formação, a juventude e o desporto em toda a Europa, com ênfase na inclusão, na diversidade e na igualdade de oportunidades.



Referência:

<https://erasmus-plus.ec.europa.eu/>

Ações

Financiamento de projetos que melhoram o acesso e o apoio aos aprendentes com menos oportunidades.



Quadro Europeu de Qualificações (EQF) (2008)

Facilita o reconhecimento das qualificações em toda a Europa para apoiar a aprendizagem ao longo da vida e a mobilidade, incluindo para diversos grupos de aprendentes.



Referência:

<https://europa.eu/europass/en/european-qualifications-framework-eqf>

Ações

Incentiva percursos educativos flexíveis e inclusivos.



Plano de Ação para a Educação Digital da Comissão Europeia (2021-2027)

Promove competências digitais e educação digital inclusiva, abordando as disparidades digitais entre aprendentes de todas as origens.



Referência:

<https://education.ec.europa.eu/strategy/digital-education-action-plan>

Ações

Acessibilidade das ferramentas de aprendizagem digital e pedagogia inclusiva.



4.2 Políticas e quadros educativos nos países parceiros

4.3.1 Introdução

Com base numa análise mais ampla das tendências em matéria de educação inclusiva e orientada para a diversidade, esta secção examina as políticas e os quadros educativos que regem as práticas inclusivas nos cinco países parceiros do projeto Diverse Courses: Espanha, Grécia, Áustria, Itália e Portugal.

Cada um destes países opera no âmbito das orientações gerais das diretivas da União Europeia, tais como o Pilar Europeu dos Direitos Sociais e a Recomendação do Conselho sobre as Competências Essenciais para a Aprendizagem ao Longo da Vida (2018), desenvolvendo simultaneamente estratégias nacionais que abordam contextos demográficos, culturais e socioeconómicos específicos.

O principal objetivo desta análise é mapear os quadros legislativos e estratégicos que apoiam a inclusão de aprendentes diversos.

Ao compreender estes quadros, os educadores e os parceiros do projeto podem identificar oportunidades de alinhamento, lacunas e práticas inovadoras que informam a conceção do kit de ferramentas do WP3, as metodologias dos grupos focais e a implementação dos cursos.



O OBJETIVO



Fornecer um ponto de referência para comparação entre países, a fim de informar estratégias partilhadas dentro do consórcio do projeto.



Destacar as principais políticas nacionais e o seu alinhamento com as prioridades da UE em matéria de inclusão e diversidade.



Apoiar a escalabilidade e transferibilidade dos resultados do projeto para além da parceria imediata.



Identificar implicações práticas para educadores e instituições de ensino de adultos em cada país parceiro.





Espanha

O sistema educativo espanhol está organizado em torno de uma estrutura central de dez anos de ensino obrigatório, que compreende o ensino básico (dos 6 aos 12 anos) e o ensino secundário obrigatório, o «ESO» (dos 12 aos 16 anos).

Embora este modelo garanta uma escolarização universal, também nos coloca alguns desafios importantes em matéria de inclusão. Uma das principais dificuldades que enfrentamos é a elevada taxa de abandono escolar precoce, que ocorre precisamente no final do período de escolaridade obrigatória, uma situação que tem um impacto especial nos aprendentes provenientes de contextos socioeconómicos mais vulneráveis.

Além disso, outra questão complexa é a inclusão plena dos aprendentes com necessidades educativas especiais, uma vez que estamos numa transição de um modelo de centros especiais para a sua integração completa nas escolas ordinárias.

Nesse sentido, a mais recente lei educacional, a LOMLOE, está a fazer um esforço significativo para abordar essas questões. Por um lado, apresenta medidas concretas para combater a segregação escolar, por exemplo, dando mais recursos às escolas que têm uma elevada percentagem de aprendentes desfavorecidos.

Por outro lado, visa reduzir as taxas de repetência, que é outro dos nossos problemas históricos e apoia a transferência progressiva dos aprendentes dos centros especiais para os centros regulares, com o objetivo final de garantir uma educação equitativa para todos.





Itália

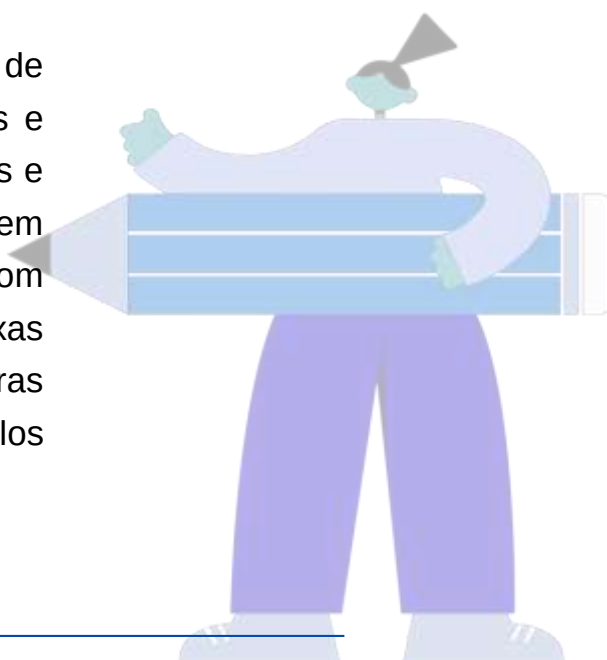
Na Itália, a diversidade educativa não é capturada através de uma única definição formal, mas está implicitamente incorporada nos princípios mais amplos da Constituição italiana e nas principais políticas nacionais. O direito à educação está consagrado no artigo 34.º da Constituição, que garante a igualdade de acesso à educação para todos os cidadãos, com especial ênfase na superação das barreiras económicas e sociais.

O Decreto Legislativo 66/2017, que rege a inclusão no sistema educativo italiano, representa um passo importante no alinhamento com as diretivas europeias, particularmente no reconhecimento dos direitos dos aprendentes com necessidades educativas especiais (SEN), deficiências e desvantagens sociais.

As políticas italianas estão alinhadas com as prioridades europeias em matéria de inclusão e igualdade de oportunidades, embora muitas vezes se dê maior ênfase à integração do que à transformação. Por exemplo, enquanto a UE enfatiza as reformas estruturais e a equidade sistémica (incluindo género, contexto socioeconómico e inclusão LGBTQ+), a abordagem italiana ainda tende a depender fortemente de intervenções compensatórias, especialmente na educação de adultos.

No entanto, esforços recentes em estratégias de aprendizagem ao longo da vida e políticas de competências para adultos, particularmente aqueles sob o Plano Nacional de Recuperação e Resiliência (NRRP/Piano Nazionale di Ripresa e Resilienza), sinalizam um alinhamento mais próximo com os valores europeus sobre diversidade e inclusão educacional.

Os desafios incluem a fragmentação da oferta de aprendizagem para adultos entre diferentes instituições e regiões, a implementação desigual de práticas inclusivas e a formação profissional insuficiente dos educadores em gestão da diversidade. Os aprendentes adultos com antecedentes migratórios, deficiências ou baixas qualificações enfrentam frequentemente barreiras sistémicas, incluindo dificuldades linguísticas, obstáculos burocráticos e serviços de apoio limitados.





Itália

Por outro lado, estão a surgir oportunidades graças a iniciativas nacionais como o Piano Nazionale della Formazione degli Adulti, o investimento em competências digitais e os centros de aprendizagem comunitários (CPIA – Centri Provinciali per l'Istruzione degli Adulti).

Soluções de baixa tecnologia, como manuais impressos ou rádios comunitárias, continuam a ser valiosas nas zonas rurais e desfavorecidas, especialmente entre os idosos e os aprendentes com baixas qualificações. No entanto, a literacia digital e a conectividade continuam a ser um desafio para certos grupos, o que destaca a necessidade de continuar a investir na equidade digital.

As estratégias europeias influenciaram a política educativa italiana, tanto através do financiamento como de referências políticas. A implementação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais, os projetos Erasmus+ KA2 e as recomendações sobre percursos de requalificação e aprendizagem de adultos promoveram novas abordagens à aprendizagem personalizada, à validação da aprendizagem prévia e ao desenvolvimento profissional.

A colaboração institucional é fundamental, com as CPIAs, os municípios, as regiões e as ONG a trabalharem em conjunto para implementar uma educação de adultos inclusiva. No entanto, a fragmentação sistémica, a coordenação limitada e a escassez de financiamento podem constituir obstáculos significativos.

O desenvolvimento profissional dos educadores de adultos é oferecido por meio de programas de formação regionais, cursos específicos para CPIA, diplomas de pós-graduação universitária (por exemplo, em educação de adultos ou ensino de L2) e iniciativas nacionais como o Piano Nazionale Formazione Docenti.

Os métodos de avaliação incluem a autoavaliação dos aprendentes, inquéritos de satisfação, revisões de portfólios e monitorização das taxas de conclusão dos cursos e de certificação. Algumas CPIA também utilizam relatórios narrativos e grupos de discussão para recolher feedback qualitativo, especialmente de aprendentes com necessidades complexas.



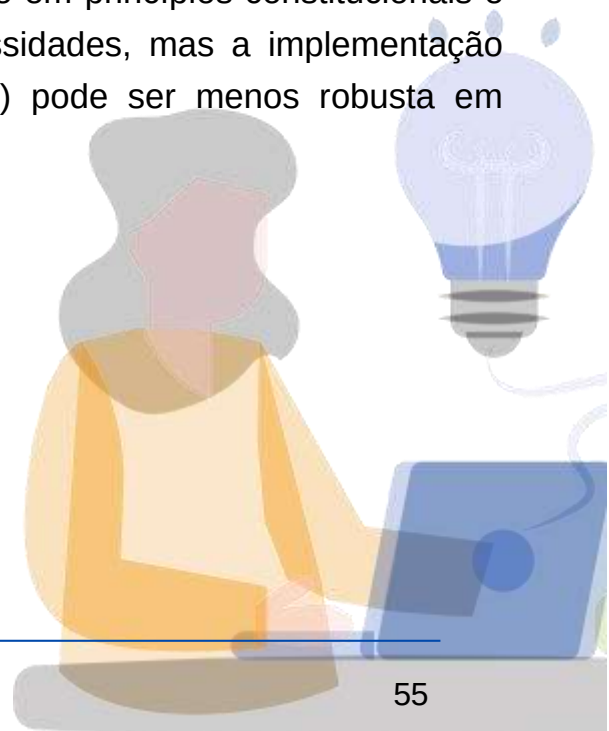
Áustria

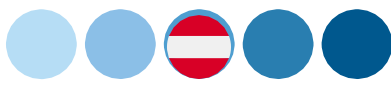
A política educativa não utiliza uma definição única e explícita de «diversidade educativa», mas o conceito está incorporado em princípios e objetivos mais amplos que regem o sistema. Por exemplo, de acordo com o artigo 14.º da Lei Constitucional Federal Austríaca, o sistema educativo baseia-se na democracia, na humanidade, na solidariedade, na paz, na justiça, na abertura e na tolerância para com todos, independentemente da raça, do estatuto social ou da situação financeira.

Um dos principais objetivos da educação austríaca é proporcionar uma educação baseada nas necessidades, que promova a igualdade de oportunidades e a igualdade de género. A Áustria também reconhece os direitos das minorias étnicas autóctones à educação nas suas línguas em certas províncias, enquanto os migrantes têm direitos limitados ao ensino e apoio na sua língua materna, que são geralmente voluntários e não estão fortemente integrados no currículo.

Tanto a Áustria como a UE dão prioridade à igualdade de oportunidades, à inclusão e ao apoio às necessidades individuais na educação. Ambos os quadros reconhecem a necessidade de medidas específicas para apoiar grupos desfavorecidos ou marginalizados, o cultivo da competência em matéria de diversidade e a luta contra a discriminação são objetivos comuns.

Também se podem encontrar diferenças entre as definições a nível europeu e as políticas educativas austríacas: a abordagem austríaca baseia-se em princípios constitucionais e enfatiza o apoio individualizado e baseado nas necessidades, mas a implementação prática (por exemplo, apoio linguístico aos migrantes) pode ser menos robusta em comparação com os direitos das minorias reconhecidas.





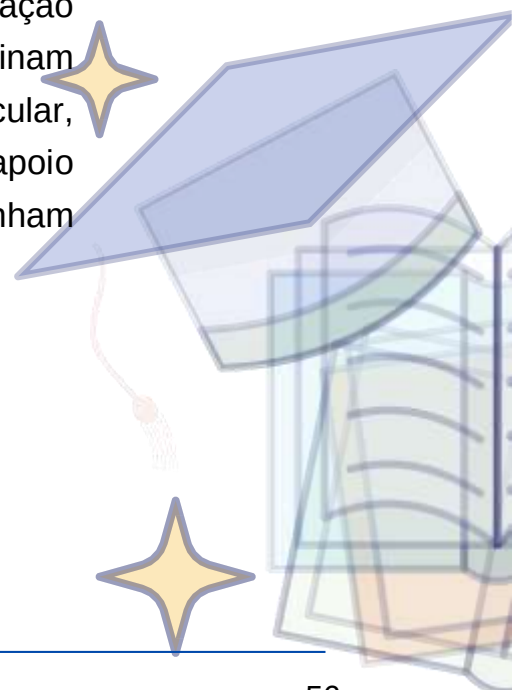
Áustria

A Áustria implementou várias políticas para promover a aprendizagem inclusiva e personalizada na educação de adultos, visando grupos diversos, como migrantes, adultos pouco qualificados e aprendentes com deficiência. Por exemplo, a Iniciativa de Educação de Adultos (IEB, 2012-2023) é caracterizada por características-chave, como acesso gratuito à educação básica (língua alemã, matemática, competências digitais) e qualificações obrigatórias para adultos sem credenciais formais.

Embora os órgãos governamentais e as ONG promovam a educação inclusiva através de financiamento e programas específicos, barreiras sistêmicas — tais como o subfinanciamento, a resistência institucional e a formação inadequada dos professores — impedem o progresso. Para enfrentar estes desafios, é necessário transferir recursos de sistemas segregados, aplicar políticas participativas e alinhar a formação dos professores com princípios inclusivos.

A Áustria oferece um sistema robusto, mas descentralizado, para o desenvolvimento profissional da educação de adultos, ancorado em quadros de qualidade (Ö-Cert), percursos de certificação (wba), cursos universitários e formação contínua direcionada. Estas iniciativas apoiam coletivamente a aplicação de metodologias inclusivas e centradas no aluno, em consonância com as estratégias nacionais, que também reconhecem as diversas origens e necessidades dos aprendentes adultos.

As instituições de educação de adultos austríacas empregam uma combinação de práticas de ensino personalizadas, cooperativas e flexíveis e modelos de programas para oferecer uma educação inclusiva. As abordagens mais eficazes são aquelas que combinam individualização, parcerias locais fortes, flexibilidade curricular, aprendizagem entre pares, inovação digital e serviços de apoio abrangentes que permitem que diversos aprendentes tenham sucesso, independentemente da sua origem ou capacidade.





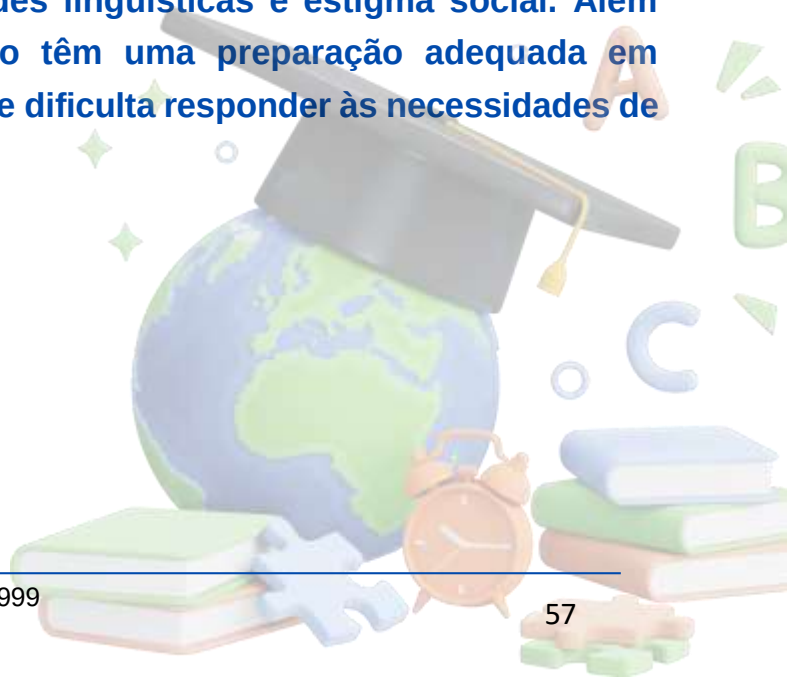
Grécia

Na Grécia, o conceito de «diversidade educativa» é abordado através dos princípios da inclusão, equidade e educação multicultural. Embora o termo exato não seja utilizado de forma consistente nas políticas nacionais, as suas ideias centrais estão presentes nos esforços para garantir o acesso e a participação de todos os aprendentes. A diversidade educativa abrange as diferenças culturais, linguísticas, étnicas e socioeconómicas dos aprendentes, bem como as variações nas capacidades, estilos e aspirações de aprendizagem.

As estratégias nacionais visam responder às necessidades dos grupos desfavorecidos e minoritários, incluindo os aprendentes com necessidades educativas especiais. A política educativa da Grécia está, em termos gerais, em consonância com as prioridades da União Europeia em matéria de educação inclusiva e equitativa. No entanto, persistem desafios na plena implementação destas estratégias devido a restrições de recursos, formação inconsistente dos professores e limitações sistémicas.

Na educação de adultos, a promoção da diversidade educativa coloca dificuldades significativas. A Grécia tem uma das taxas de participação na aprendizagem de adultos mais baixas da UE — apenas 4% dos adultos com idades compreendidas entre os 25 e os 54 anos participaram em atividades de aprendizagem em 2022, em comparação com uma média da UE de 14%. A participação continua particularmente baixa entre os grupos marginalizados, como os ciganos, os refugiados, os migrantes e as pessoas com baixas qualificações formais.

As barreiras incluem infraestruturas digitais limitadas nas zonas rurais e insulares, baixos níveis de literacia digital, dificuldades linguísticas e estigma social. Além disso, muitos educadores de adultos não têm uma preparação adequada em pedagogias inclusivas e interculturais, o que dificulta responder às necessidades de aprendentes diversos.





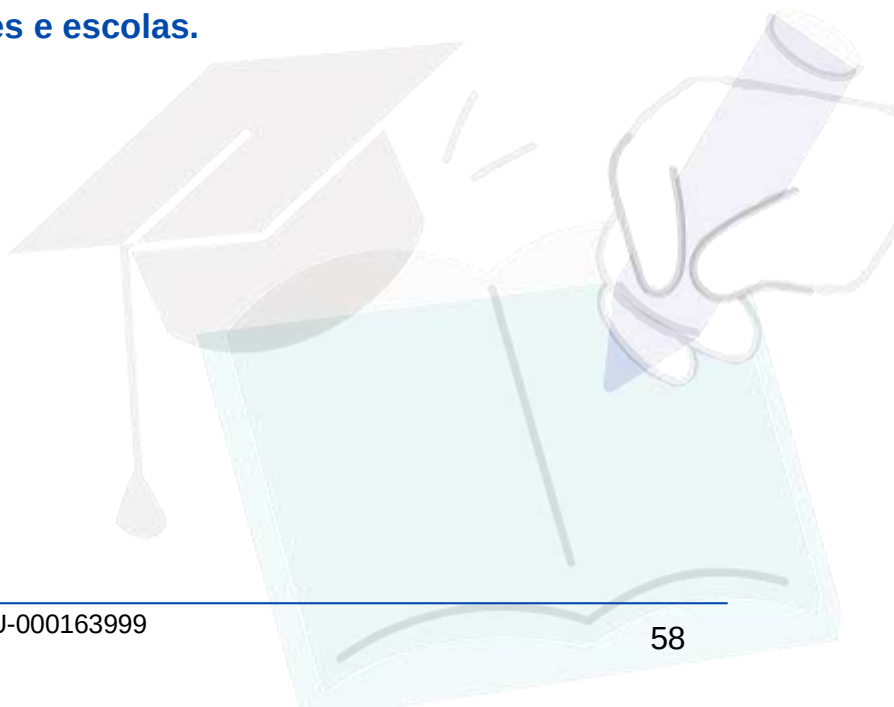
Grécia

As estratégias a nível da UE influenciaram significativamente a abordagem da Grécia à diversidade educativa. Através de quadros como a Estratégia de Lisboa, a Europa 2020 e o Espaço Europeu da Educação (EEE) 2025, a Grécia desenvolveu programas como as Aulas de Acolhimento e Integração, as Escolas Interculturais e as Zonas de Prioridade Educativa (ZEP). Estes esforços expandiram a capacidade institucional e introduziram práticas como o reconhecimento da aprendizagem prévia e a formação intercultural para educadores.

Na educação de adultos na Grécia, a aprendizagem personalizada ou individualizada é central para a sua filosofia pedagógica e está oficialmente incorporada em estratégias e quadros nacionais, tais como:

Estratégia Nacional de Aprendizagem ao Longo da Vida 2021-2027: Tem como objetivo a individualização da aprendizagem para grupos populacionais específicos (desempregados, migrantes, indivíduos com baixas qualificações), promove abordagens centradas no aluno, enfatizando a flexibilidade e o progresso individual com base nos conhecimentos e competências prévios (estratégias RPL que seguem as abordagens VNFIL), bem como refletindo as orientações básicas da Agenda Europeia para a Aprendizagem de Adultos (Renovada em 2011, prorrogada para 2021-2030).

De acordo com o artigo 11.º da Lei n.º 4823/2021, o papel dos Centros de Avaliação, Aconselhamento e Apoio Interdisciplinar (KEDASY) na promoção da igualdade de acesso à educação. As suas responsabilidades incluem facilitar o ensino diferenciado, apoiar aprendentes com deficiência ou necessidades educativas especiais e colaborar com educadores e escolas.





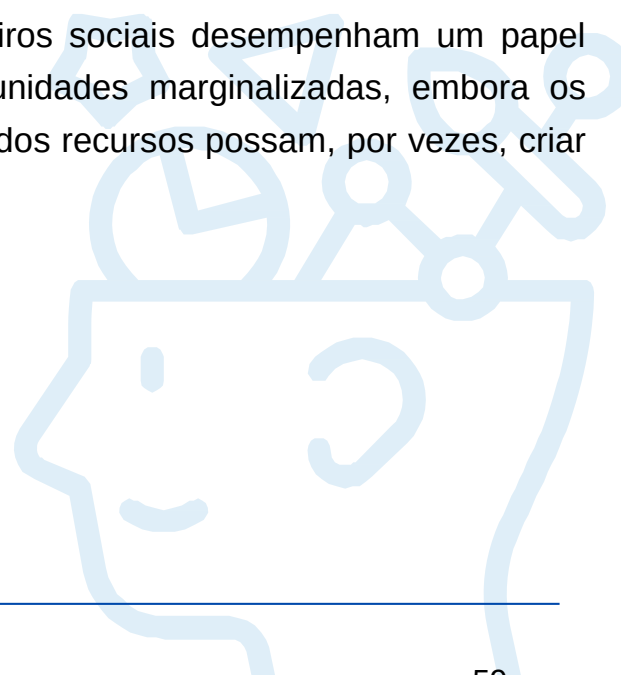
Portugal

A diversidade educativa em Portugal é entendida no âmbito das políticas nacionais de educação e formação que enfatizam a inclusão, a igualdade de oportunidades e a aprendizagem ao longo da vida. A perspetiva nacional está amplamente alinhada com as definições europeias, em particular as promovidas pelo Pilar Europeu dos Direitos Sociais e pela Recomendação do Conselho sobre as Competências Essenciais para a Aprendizagem ao Longo da Vida (2018).

A promoção da diversidade educativa na aprendizagem de adultos em Portugal enfrenta desafios como a limitação dos recursos nas zonas rurais e remotas, as baixas taxas de participação entre adultos pouco qualificados e as dificuldades em adaptar as estruturas de educação de adultos existentes às necessidades em rápida mudança das populações migrantes e refugiadas. As oportunidades surgem da integração dos instrumentos de financiamento europeus, nomeadamente o Fundo Social Europeu (FSE+), que apoia projetos inovadores de inclusão e transformação digital na educação de adultos. Além disso, programas nacionais como o Qualifica reforçaram o reconhecimento da aprendizagem prévia e proporcionaram percursos flexíveis para a melhoria das competências, apoiando indivíduos com diferentes percursos educativos.

A implementação destas políticas é coordenada através de um modelo de governação a vários níveis. O Ministério da Educação define a orientação estratégica, enquanto os Centros Qualifica regionais e os prestadores de formação locais operacionalizam os programas.

As organizações não governamentais e os parceiros sociais desempenham um papel fundamental na divulgação e no apoio às comunidades marginalizadas, embora os desafios de coordenação e a distribuição desigual dos recursos possam, por vezes, criar obstáculos à plena implementação.





Portugal

A avaliação das práticas inclusivas baseia-se em medidas quantitativas e qualitativas, incluindo taxas de participação e conclusão, inquéritos de satisfação dos aprendentes e progressão para o emprego ou para o ensino superior.

Os resultados são sistematicamente incorporados na conceção dos programas através dos mecanismos de garantia da qualidade da ANQEP e das revisões anuais das políticas. Esta abordagem baseada em dados concretos contribuiu para melhorias iterativas na educação de adultos, garantindo uma maior capacidade de resposta às necessidades em evolução das diversas populações de aprendentes em Portugal.

As práticas eficazes na educação inclusiva e personalizada de adultos em Portugal incluem planos de aprendizagem individuais, abordagens de certificação modular e formatos de aprendizagem mistos que combinam componentes presenciais e online.

Os projetos comunitários integraram com sucesso a mediação intercultural para aprendentes migrantes e programas de alfabetização adaptados para adultos com baixo nível de escolaridade.



As ferramentas digitais, em particular o Passaporte Qualifica (uma plataforma online que regista e orienta os percursos de qualificação dos aprendentes), e os recursos educativos abertos melhoraram significativamente a personalização e a acessibilidade, enquanto as soluções de baixa tecnologia, como os workshops comunitários, continuam a ser essenciais para chegar aos adultos com literacia digital limitada.



4.3 Melhores práticas em inclusão e Educação personalizada

4.3.1 Introdução

A crescente diversidade das populações de aprendentes em contextos de educação de adultos e ensino superior tem motivado um número cada vez maior de investigações e iniciativas políticas em toda a Europa e no mundo.

À medida que os fluxos migratórios, as disparidades socioeconómicas, a inclusão das pessoas com deficiência e os imperativos da aprendizagem ao longo da vida remodelam as salas de aula, os educadores enfrentam o duplo desafio de adaptar as estratégias pedagógicas e alinhar-se com os quadros políticos em evolução. O objetivo deste capítulo é apresentar dez estudos de caso ilustrativos que destacam práticas inovadoras e abordagens orientadas para as políticas no ensino a grupos diversificados.

Estes estudos de caso foram selecionados para representar uma ampla cobertura geográfica, com especial enfoque nos contextos europeus, onde a inclusão e a diversidade se tornaram temas centrais do Programa Erasmus+ e dos objetivos do Espaço Europeu da Educação (Comissão Europeia, 2023).

4.3.2 Política de Educação Inclusiva da Finlândia



Objetivo

Proporcionar uma educação equitativa e de alta qualidade a todos os aprendentes, independentemente da sua origem, enfatizando a inclusão e a aprendizagem personalizada.



Descrição

A Finlândia estabeleceu uma política abrangente de educação inclusiva que integra aprendentes com necessidades diversas, incluindo imigrantes e estudantes com deficiência, nas salas de aula regulares. A política foca-se na adaptação de métodos de ensino para responder às necessidades individuais de aprendizagem, apoiada por formação contínua de professores em diversidade e inclusão.



Principais resultados

- ♦ Implementação de percursos de aprendizagem personalizados e flexíveis.
- ♦ Estruturas sólidas de apoio aos professores que promovam a inclusão.
- ♦ Resultados positivos no envolvimento e no desempenho dos aprendentes.



Referências

Agência Nacional Finlandesa para a Educação. (2021). Educação Inclusiva na Finlândia.
<https://www.oph.fi/en/statistics-and-publications/publications/inclusive-education-finland>



4.3.3 Integração através da Formação Profissional na Alemanha

Objetivo

Proporcionar uma educação equitativa e de alta qualidade a todos os aprendentes, independentemente da sua origem, com ênfase na inclusão e na aprendizagem personalizada.



Descrição

O sistema de formação profissional da Alemanha oferece cursos combinados de línguas, orientação cultural e formação em competências específicas para refugiados e migrantes. A abordagem enfatiza metodologias centradas no aluno e mentoria para aumentar a empregabilidade e a integração social.



Principais resultados

- Desenvolvimento de currículos profissionais integradores.
- Maior empregabilidade dos participantes.
- Integração bem-sucedida na comunidade e no mercado de trabalho.



Referências

Bundesministerium für Bildung und Forschung (BMBF). (2022). Formação profissional para refugiados na Alemanha. [Bundesministerium für Bildung und Forschung \(BMBF\). \(2022\). Formação profissional para refugiados na Alemanha.](#)



4.3.4 A estratégia «Educação para Todos» do Reino Unido



Objetivo

Proporcionar uma educação equitativa e de alta qualidade a todos os aprendentes, independentemente da sua origem, enfatizando a inclusão e a aprendizagem personalizada.



Descrição

A estrutura política do Reino Unido centra-se em planos de aprendizagem personalizados e no envolvimento da comunidade para apoiar grupos diversificados de aprendentes. Incentiva a colaboração entre instituições educacionais, organizações não governamentais e partes interessadas para fomentar um ambiente inclusivo.



Principais resultados

- ♦ Mecanismos personalizados de aprendizagem e apoio
- ♦ Maior participação dos aprendentes marginalizados aprendizes.
- ♦ Parcerias sólidas que promovam a equidade na educação.



Referências

Departamento de Educação do Reino Unido. (2023). Educação para todos: Estratégia de inclusão e diversidade. <https://www.gov.uk/government/publications/education-for-all-inclusion-and-diversity-strategy>



4.3.5 A abordagem dos Países Baixos à educação de refugiados



Objetivo

Oferecer percursos educativos direcionados para refugiados, incorporando a aquisição da língua e a integração social.



Principais resultados

- Integração eficaz através de programas educativos
- Capacidades pedagógicas dos professores fortalecidas
- Melhoria do bem-estar e da inclusão social dos aprendentes



Descrição

Os Países Baixos oferecem percursos especializados para refugiados, incluindo imersão linguística e pedagogia sensível às diferenças culturais. Os professores recebem formação em métodos informados sobre traumas para apoiar aprendentes diversificados.



Referências

Ministério da Educação, Cultura e Ciência dos Países Baixos. (2023). Educação para refugiados nos Países Baixos. <https://www.government.nl/topics/refugees/education>



Referência

Comissão Europeia. (2021). Educação e formação de adultos na Europa: Construir percursos inclusivos para competências e qualificações. Eurydice.

<https://eurydice.eacea.ec.europa.eu/publications/adult-education-and-training-europe-building-inclusive-pathways-skills-and>

Comissão Europeia (2024). Aprendizagem inclusiva. Iniciativas Área

<https://education.ec.europa.eu/education-levels/adult-learning/about-adult-learning>

Comissão Europeia. (2020). Agenda Europeia de Competências para a competitividade sustentável, a justiça social e a resiliência.

<https://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=1223&langId=en>

UNESCO.(2022). Quinto Relatório sobre Aprendizagem e (GRALE) (GRALE 5).

<https://www.uil.unesco.org/en/grale5>

UNESCO.(2017). Educação para desenvolvimento: aprendizagem

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000247444>

Lyu, W. (2025). Aprendizagem personalizada com IA: Melhorando a autoeficácia, a motivação e a literacia digital na educação de adultos. Computadores e Educação, 175, 104331.

<https://doi.org/10.1016/j.compedu.2025.104331>

Bayly-Castaneda, K. (2024). Criando percursos de aprendizagem personalizados com IA para a aprendizagem ao longo da vida. Frontiers in Education.

<https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/feduc.2024.1424386/full>

Perez-Ortiz, M., Novak, E., Bulathwela, S., & Shawe-Taylor, J. (2021). Um companheiro de aprendizagem baseado em IA que promove oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

<https://arxiv.org/abs/2112.01242>

Muczyński, B., Skorupska, K., Abramczuk, K., et al. (2023). Acessibilidade da RV na educação de adultos à distância.

<https://arxiv.org/abs/2309.04245>

Tavares, O., & Cardoso, S. (2024). Estratégias de educação de adultos personalizadas e inclusivas na Europa: um estudo comparativo.



Referência

Associação Europeia para a Educação de Adultos (EAEA). (2023). Inclusão na educação de adultos: ainda há muito a fazer.

<https://eaea.org/2023/10/24/inclusion-in-adult-education-there-is-still-much-to-do/>

Associação Europeia para a Educação de Adultos (EAEA). (2023). Relatórios nacionais da EAEA 2023.

<https://countryreport.eaea.org/>

Comissão Europeia. (2025). PartnerUp: Transformar a educação de adultos através da aprendizagem ao longo da vida e da colaboração na Europa. Europa Social.

<https://www.socialeurope.eu/partnerup-transforming-adult-education-through-lifelong-learning-and-collaboration-in-europe>

Comissão Europeia. (2025). Rumo a um direito individual à aprendizagem de adultos para todos os europeus. Instituto Jacques Delors.

https://institutdelors.eu/content/uploads/2025/04/Report_220_Toward_an-individual-right-to-adult-learning-for-all-Europeans_ENG_PP_WEB.pdf

Ministério Federal da Educação e Investigação (BMBF). (2022). Formação profissional para refugiados na Alemanha.

<https://www.bmbf.de/en/index.html>

Departamento de Educação do Reino Unido. (2023). Educação para todos: estratégia de inclusão e diversidade.

<https://www.gov.uk/government/publications/education-for-all-inclusion-and-diversity-strategy>

Agência Nacional Finlandesa para a Educação. (2021). Educação inclusiva na Finlândia.

<https://www.oph.fi/en/statistics-and-publications/publications/inclusive-education-finland>